

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O DESASTRE DOS AÇORES

Aos funerais dos capitães

Rogério Seixas e Manuel Belmarço assistiram o ministro da Defesa e o subsecretário do Exército

Os funerais dos desditos aviadores capitães Rogério Seixas e Manuel José Belmarço, hoje realizados, constituíram não só homenagens sentidas do Governo e dos seus camaradas do Exército, da Marinha e da Aviação Civil, mas demonstrações de quanto as suas mortes, bem como as dos seus doze companheiros no voo fatal do «Skymaster» da Base Aérea das Lajes, foram sentidas, pois muitas foram as pessoas que compareceram no Hospital Militar Principal e nos demitérios.

Na capela do Hospital da Estrela

Durante a manhã, os dois corpos foram velados, na capela do Hospital Militar Principal,

por oficiais da Base Aérea n.º 3 (Tancos), da Aeronáutica Naval e do Grupo de Caça. E estiveram sempre presentes pessoas das famílias das vítimas, e das relações destas.

Com a capela privativa do hospital completamente cheia de senhoras e individualidades civis e militares, a missa de corpos presentes começou às 10 e 40, ou seja 20 minutos antes da hora marcada. Foi celebrante o cônego António Campos, capelão do hospital e prior da paróquia da Estrela.

Na capela-mor, tomaram lugares os srs.: capitão-de-mar-e-guerra Nuno de Brion, em representação do chefe do Estado; coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo sr. presidente do Conselho; tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; major Sá Viana Rebelo, subsecretário do Estado do Exército, que representava o ministro, sr. brigadeiro Abranches Pinto, ausente de Lisboa; segundo-tenente Almeida Pinto e engenheiro Pereira Coutinho, representando, respectivamente, os ministros das Colónias e da Presidência; comandante Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha.

Nas primeiras filas destacavam-se os srs.: generais Passos e Sousa, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas; Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército; D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; Luís Lelo, administrador geral do Exército; Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronáutica Militar; Dias Costa, comandante geral da Legião Portuguesa, que representava a sua Junta Central; Leonel Vieira, Ferreira de Passos, Nogueira Soares e Luís de Sousa de Macedo (Mesquita); almirantes, Oliveira Pinto e Mesquita Guimarães; brigadeiros, Anselmo Vilardebó, segundo comandante da Aeronáutica Militar; e Henriques da Silva, comandante da Escola do Exército; brigadeiro-general Robert Berry e tenente-coronel Gifford Green, da missão militar norte-americana ontem chegada a Lisboa; adidos militares e aeronáuticos da Espanha, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, que enviaram coroas; major Emauz Leite Ri-

(Continua na página seguinte)



Um aspecto do funeral à saída do Hospital da Estrela

A participação da Alemanha na defesa da Europa Ocidental

BONN, 4.—O adiamento das negociações de Petersberg acerca da participação da República Federal na defesa da Europa bem poderá ser a primeira consequência do relatório do general Eisenhower sobre a sua visita à Europa e da estadia do chefe do Governo francês, Pléven, em Washington, segundo escreve o correspondente do «Welt am Sonntag».

Lembrando que os especialistas militares aliados e alemães que se reuniram em Petersberg para estudar a possibilidade de uma participação de República Federal na defesa da Europa resolveram adiar por duas semanas o prosseguimento das conversações, aquele correspondente afirma que a medida que surpreendeu muitíssimo os delegados alemães, deve atribuir-se à intervenção de um dos representantes aliados.

Referindo-se à opinião de «personalidades competentes aliadas e alemãs de Bonn» o correspondente do «Welt am Sonntag» informa que o general Eisenhower «deu a entender repetidas vezes que haveria necessidade de dar cumprimento a certas condições políticas antes de se pensar numa participação militar da Alemanha Ocidental na defesa da Europa».

Além disso, acrescenta o mesmo jornalista, «o presidente do Conselho francês obteve, em Washington, do presidente Truman, a garantia de que a conferência para a constituição de um exército europeu (que deve reunir-se em Paris em 15 do corrente e na qual o Governo de Bonn participará com igualdade de direitos) tenha prioridade sobre as negociações dos especialistas militares em Petersberg».

«Na previsão de uma conferência quadripartida, conclui o jornalista alemão, Washington parece ter perfilhado o ponto de vista francês, segundo o qual o rearmamento alemão apenas deve constituir a última etapa da organização militar da Europa ocidental. A próxima visita a Washington de seis deputados do Parlamento de Bonn, incluindo o dr. von Brentano, presidente do grupo cristão-democrata, e o dr. Ollenhauer, vice-presidente do partido Social-Democrata, reveste-se de especial importância à luz desta transposição das discussões do plano militar para o político». — (F. P.).

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Oriental teve hoje

a primeira derrota no seu campo que lhe foi imposta pelo Benfica

Disputaram-se hoje os encontros da 20.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. O «comandante» da classificação lutou, em Setúbal, com o Vitória local, tendo o jogo sido rijamente disputado. O Benfica, que visitou o Oriental, experimentou as mesmas dificuldades encontradas pelas outras equipas — mas infligiu depois, confortavelmente, a primeira derrota que o adversário registou no seu campo. Na Covilhã, o jogo entre os leões da serra e os alcantarenses não se efectuou, devido ao facto do campo não se apresentar em bom estado, em virtude do mau tempo. No Estoril, o Boavista, um pouco contra as expectativas, conseguiu uma boa vitória.

O Porto, que recebeu a visita do Braga, actuou em bom plano, e o Belenenses, nas Salésias, impôs-se ao último da classificação.

Por fim, o jogo entre o Guimarães e a Académica, que devia disputar-se no campo do primeiro, ficou também adiado, por motivos semelhantes aos que se verificaram na Covilhã.

Benfica, 4 - Oriental, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», perante grande assistência. Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Oriental — Graça; Casimiro e Moraes; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, França, Eleutério e Almeida.

Benfica — Bastos; Jacinto e Fernandes; Ca-

lado, Felix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Aguas, Rogério e Rosário.

Arbitro — Borques Leal, de Lisboa. O terreno do jogo apresentou-se em más condições pela efectivação do jogo de reservas. Os donos do campo envergaram hoje outra equipa: camisola branca, com punhos e gola grenat, a fim de evitar confusões com os visitantes.

Não se pode dizer que as duas equipas estivessem desacompanhadas, tão claramente se fizeram sentir os incitamentos dos seus simpatizantes, logo que a partida se iniciou.

O Oriental beneficiou do vento que soprava forte e foi o primeiro a mostrar-se perigoso quando Eleutério, com um remate fortíssimo, obrigou Bastos a conceder «canto» — sem resultado.

Mas os «encarnados» não se atemorizaram e depressa a bola chegou ao campo dos adversários... sem perigo, no entanto.

A partida prometeu desde os primeiros lances porque os jogadores se empenhavam com

este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

deve fazer todos os possíveis para começarmos as negociações. A Assembleia incumbiu-me de uma responsabilidade enorme quando me pediu que constituísse esta nova Comissão de Bons Ofícios. Farei quanto de mim depende para corresponder ao seu apelo».

Destas esperanças partilha a delegação britânica para a qual a primeira tarefa a cumprir é agora, como antes da resposta chinesa, estabelecer contacto com o Governo de Pequim.

De igual maneira pensa a delegação francesa, cujo chefe, Chauvel, declarou ontem, numa emissão radiodifundida, que depois da condenação da China pela Assembleia, «a prioridade cabe à negociação».

Ainda não foram designadas as duas personalidades que se juntarão a Entezam para formarem a Comissão dos Bons Ofícios. Parece pouco provável que sir Benegal Rau, delegado da Índia, que votou contra a moção americana que cria aquela comissão, embora condenando a China, aceite que o seu mandato de membro da antiga Comissão dos Três para a tregua na Coreia se transforme em novo mandato de membro da Comissão de Bons Ofícios.

A oposição chinesa à formação daquele organismo apoia-se, aliás, em parte dos argumentos apresentados pela Índia durante a discussão do caso coreano pelos organismos da O. N. U.

Por outras razões, parece igualmente

(Continua na página central)

Desapareceram jóias

no valor de 10 milhões de francos

NICE, 4.—Os ladrões roubaram jóias no valor de 10 milhões de francos dos aposentos da senhora Flore de Cardenas, de 61 anos de idade, filha do general Juan Vincent Gomez, antigo presidente da Venezuela.

A notícia do roubo, cometido em 16 de Janeiro, não se tornou pública senão hoje, quando De Cardenas, antigo embaixador venezuelano, e sua esposa ofereceram um prémio de 600.000 francos por informações que conduzissem à descoberta das jóias. A Polícia informou que as jóias estavam seguras em 6.500.000 francos.

Os dois principais objectos desaparecidos — um anel de platina com um diamante de 11 quilates e um anel de esmeralda com 40 quilates — não estavam no seguro. — (Reuter).

PROVAS DA A. F. L.

Os jogos disputados hoje para o Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã a disputa do Campeonato de Futebol de Juniores, organizado pela Associação de Lisboa da modalidade.

A prova continua, assim, com grande interesse, como o comprovam as assistências que se verificam nos encontros.

Damos breves notas do decorrer dos jogos verificados hoje no Campo Grande, Benfica, Chelas, Alverca e Vila Franca.

Benfica, 1—Estoril, 0

Jogo no Campo Grande, sob a arbitragem de Fernando Pinheiro.

As equipas formaram:

Benfica—Braulio; Isaac, Rodolfo e Castro; Jofre e Onofre; Melchior, Pires, Caraca, Martins e Rogério.

Estoril—Barbosa; Ferreira, Baptista e Domingos; Oliveira e Teixeira; Simões, Pereira, Pinto, Faria e Reis.

A excepção dos primeiros lances da partida, em que o Estoril, por intermédio do seu avançado-centro, esteve prestes a abrir o activo, o resto do encontro foi de domínio intenso dos «encarnados». Ao intervalo, porém, o resultado ainda era de 0-0.

Cantos em série, remates à trave e diversas bolas perdidas, de tudo teve o Benfica durante os sessenta minutos. E só aos 24 minutos do segundo tempo Pires marcou o único tento—aliás muito contestado pelo Estoril, alegando que o marcador ajudou o lance com as mãos, sendo por isso expulso Baptista.

A vitória coube, pois, aos «encarnados», que, aliás, a mereceram amplamente.

Arroios, 1—Sacavenense, 0

Jogo no Campo Francisco Lázaro sob a arbitragem de Abel Macedo Pires.

As equipas formaram:

Arroios: Abade; Branquinho e Gerales; Pinto, Madeira e Silva; Vitor, Custódio, Necas, Eurico e Sousa.

Sacavenense: Pombo; Gomes e Abrantes; Orlando, Vasco e Ramos; Teixeira, Africano, José Manuel, Cruz e Martins.

As condições do tempo tornaram sobretudo difícil a actuação dos jogadores.

Na primeira parte, o Sacavenense, mercê da sua melhor actuação, jogou mais no meio campo do adversário, mas o Arroios mostrou-se mais perigoso e pôde marcar o único gol do desafio aos 20 minutos por intermédio de Custódio.

Na segunda parte o jogo esteve mais reparado pelos dois meios campos e a qualidade do futebol foi inferior porque os jogadores acusaram o esforço antes dispendido.

Belenenses, 1—Águia Vilafranq., 0

Jogo em Vila Franca de Xira, sob a arbitragem de Alfredo Domingos.

As equipas:

Águia Vilafranquense—Marqueiro; Vaz e Augusto; Pereira, Vasco Nunes e Inácio; Cairão, Apolinário, Espírito Santo, Duarte e Rui.

Belenenses—Pereira; Sertório e Sardinha; Orlando, Correia e Acácio; Valera, Bastos, Jorge, José Maria e Duarte.

O resultado foi lisonjeiro para os locais, pois os visitantes foram sempre equipa superior. No entanto, Marqueiro teve trabalho interessante, evitando que as suas redes fossem tocadas mais do que uma vez.

O único tento foi alcançado aos 5 minutos por intermédio de Duarte. A asa esquerda do Belenenses, constituída por José Maria e Duarte teve actuação brilhantíssima, deliciando a assistência com óptimas jogadas. Arbitragem certa.

Oriental, 3—Operário, 0

Jogo em Chelas, dirigido por Vilhena Garcia.

As equipas:

Operário—Atalaia; Coelho e Almeida; Amílcar, Carlos e Alberto; Mário, Humberto, Leitão, Rogério e Lourenço.

Oriental—Beringel; Nuno e Ferreira; Fraga, Fernando e Mariano; Mendes, Gonçalves, Marques, Espírito Santo e Alvarinho.

Os orientistas mereceram a vitória, tendo marcado os três tentos na primeira parte. Foram autores dos mesmos, Marques, Alvarinho e Mariano.

Na 2.ª parte a defesa do Operário conseguiu

evitar que as suas redes fossem tocadas, produzindo trabalho sempre certo. Os avançados também estiveram mais expeditos e mereciam ter alcançado o ponto de honra. Boa arbitragem.

Sporting, 4—Alverca, 0

Jogo em Alverca. Arbitro, Pedro Magalhães.

As equipas formaram:

Alverca—Pereira (depois Oscar; Bernardo e Ernesto; Mendes, Vaz e Julio; Amadeu, Ramos, Veiga, Casquinha e Catalarrana.

Sporting—Vieira; Bentes e Leal; Marques, Anjos e Couceiro; Silva, Santos I, Roque, Ariaga e Santos II.

Os «leões» averbaram uma excelente vitória, a atestar o valor da equipa. Na primeira hora marcaram dois tentos, por Silva e Santos II. No entanto, os locais deram sempre réplica, obrigando a defesa do Sporting a trabalho difícil, mas coroado de êxito.

Na 2.ª parte, após Silva ter marcado o 3.º gol, os jovens de Alverca cederam e o Sporting passou então a dominar com insistência, tendo sido marcado o 4.º gol aos 20 minutos, por Silva. 8 minutos depois Couceiro, do Sporting, recebeu ordem de expulsão.

«TAÇA TEJO»

Sporting, 8—Casa Pia, 0

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado por Raul Martins.

Os grupos alinharam:

Casa Pia—Isidro; Horácio, Dore e J. Pereira; Santana e Lima; Marques, Oliveira, Monteiro, Guilherme e Jesus.

Sporting—Gomes; Amaro, Leandro e Faustino; Barros e Vicente; Rola, Gilberto, Galileu, Mateus e Mendonça.

Os «leões», logo de entrada, tornaram-se senhores da situação, dominando largamente os casapienses e atingindo o intervalo com sete golos de vantagem, da autoria de Galileu (3), Gilberto (2), Mateus e Mendonça.

No entanto, no 2.º tempo, os sportingistas «perderam-se» com passes desnecessários e o marcador já não funcionou tantas vezes como na 1.ª parte e apenas Mateus fez um gol, colocando assim o resultado em 8-0.

Os casapienses não puderam oferecer réplica ao adversário, já pelo estado lamacento do terreno e pelo seu menor poder atlético.

Arbitragem deficiente.

Belenenses, 3—Costa da Caparica, 1

Jogo no campo de treinos das Salésias. As equipas formaram:

Belenenses: Duarte; Leoneto e Figueiredo; Quim (depois Fidalgo), Rosa e Gonçalves; Bruno, Jordão (depois Castanheira), Sidónio, Aires Martins e Tibério.

Costa da Caparica: Lourenço; Pacheco e Elias; Bernardino, Paixão, Faia; Justino, Miguel, Barros (depois Pira), Belas e Galinho.

Arbitro: Jaime Sisteio.

O Belenenses dominou sempre, mas o Costa da Caparica foi o primeiro grupo a abrir o activo, por intermédio de Belas, na marcação de um «canto» aos 22 minutos. Aos 43 minutos, porém, Sidónio na conclusão de uma avançada estabeleceu um empate.

Na 2.ª parte a superioridade do Belenenses foi menos acentuada, mas tal não obsteu a que a equipa fizesse mais dois golos: aos 4 minutos, por Aires Martins e os 24 minutos por Sidónio. No final: Belenenses, 3—Caparica, 1.

Oriental, 1—Benfica, 3

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salemas».

Arbitro, António Bernardo.

As equipas:

Oriental—Rubens; Pinho e Costa; Mário, Albano e Almeida; Campos, Alexandrino, Alvaro Pereira, Salvação e Pina.

Benfica—Furtado; Artur e Baptista; Clemente, António Manuel e Pedro Gomes; Diamantino, Lourenço, Teixeira, Cesário e Alcobia (na 2.ª parte Julio).

Ao intervalo os grupos estavam empatados a uma bola, tendo os tentos sido obtidos por Pina, do Oriental, e Teixeira, do Benfica.

Na segunda parte, o melhor jogo pertenceu aos visitantes, que dominaram, marcando dois tentos, sem resposta, por Julio e Teixeira.

Muitas dezenas de aviadores

militares, navais e civis tomaram parte nos funerais das vítimas do desastre dos Açores

(Continuação da página anterior)

beiro e capitão Rodrigues, em nome dos generais Afonso May e Afonso Botelho, comandantes gerais da Guarda Fiscal e da Guarda Nacional Republicana.

As 11 horas, já não havia um lugar no templo, sendo as numerosas individualidades que iam chegando, recebidas pelos srs. tenente-coronel-médico Pereira Machado e major dr. Bastos Gonçalves, director e subdirector do hospital, e ficando no átrio e na escadaria exterior, bem como no corredor lateral, a aguardar os saímentos fúnebres. Entre elas, viam-se os srs.: professores Fezas Vital, Mendes Correia, Caetano Beirão da Veiga, Barbosa Soeiro e Carmo e Cunha; coronéis, Cifka Duarte, antigo director da Aeronáutica Militar; Ribeiro da Silva, comissário-adjunto da Mocidade Portuguesa, em representação do Comissário Nacional, sr. dr. Luís Pinto Coelho; Frederico Costa, Bentes Pimenta, Jorge Metelo, José Mac-Bride, Carlos Lopes, Humberto Delgado, Luís Santana, Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos; e Carlos Magalhães, director dos Transportes Aéreos Portugueses; tenentes-coronéis, Adriano Figueiredo Doreis, director da Carreira de Tiro do Governo Militar de Lisboa; Homem de Figueiredo, Peral Fernandes, Julio Cabral, Pereira Dias, Monteiro Libório, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa; Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa, e major Sérgio da Silva, subdirector; capitão-tenente Telo Pacheco, comandante do Centro de Aviação Naval de Lisboa, com todos os oficiais ali em serviço; capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional; comandantes Gomes Namorado e Ferreira da Silva; comandantes das bases aéreas, oficiais do comando e da direcção das Oficinas do Material Aeronáutico; Frederico Burnay, pela Federação Portuguesa de Remo; Fernando Alegria, presidente da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; D. António da Cunha; marqueses do Lavradio, de Belas e do Funchal; drs. Alberto Mac-Bride e Henrique Ruas; arquitecto Carlos Ramos; engenheiro José Pereira Caldas, Guilherme Pereira de Carvalho, Delfim Maia, Abreu Loureiro; tenente-coronel Costa Macedo, presidente da direcção do Aéro Clube de Portugal, com todos os directores; dr. Dávila Pereira, pela direcção da Casa dos Açores; Enico Braga, etc.

Na assistência, destacavam-se deputações de cadetes do curso de Aeronáutica da Escola do Exército, de sargentos, cabos e praças das aviações Militar e Naval, e de alunos do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército.

Uma missa na Base Aérea da Ota

Finda a missa, o celebrante anunciou a assistência que, na próxima quinta-feira, às 11 horas, será rezada outra, na Base Aérea da Ota, sufragando as almas das catorze vítimas da tragédia dos Açores.

Seguidamente, aquele sacerdote procedeu à encomendação do corpo do capitão Belmarço, ao

mesmo tempo que o padre Fernando Ferrás, professor do Seminário do Fundão e amigo do capitão Seixas, encomendava o corpo deste oficial.

A saída dos funerais

Cerca das 11 e 30, as urnas foram retiradas das essas para os autos fúnebres militares. Atrás da primeira, do capitão Belmarço, conduzida por oficiais do Grupo de Caça de Espinho e da Base Aérea n.º 1 (Sintra), seguiam o capitão Maia, com o boné do extinto, coberto de crepes, e pessoas da família daquele aviador, entre as quais seu pai, o sr. Hugo Belmarço; e atrás da segunda, conduzida por oficiais da Base Aérea n.º 3 (Tancos) e 2 (Ota), levava o boné do capitão Seixas o sr. capitão Galvão de Melo. Sobre os ataúdes iam bandeiras nacionais e muitas coroas e ramos de flores.

Imediatamente atrás das urnas, vieram até a escadaria do edificio os srs. comandante Nuno de Brion e coronel Esmeraldo de Carvalhais, representantes dos srs. presidentes da Republica e do Conselho, ministro da Defesa Nacional e subsecretário de Estado do Exército.

No jardim do hospital e nos passeios vizinhos, aglomerava-se muita gente, apesar da chuva que nessa altura caía.

O cortejo pôs-se em marcha, precedido por motociclistas da Polícia de Viação e Transito. Acompanhavam os corpos dos capitães Seixas e Belmarço, respectivamente, os srs. cônego António Campos e padre Fernando Ferrás, seguindo-se as urnas numerosos automóveis.

Em frente da Rua da Estrela, o féretro com o corpo do capitão Seixas voltou, a caminho do cemitério do Alto de S. João, seguindo o do capitão Belmarço pela Rua Domingos Sequeira, em direcção aos Prazeres.

No Alto de S. João

Em frente do cemitério do Alto de S. João, formava uma companhia de Caçadores 5, com um termo de corneiros, comandada pelo sr. capitão Mário de Jesus Ferreira; e dentro do cemitério estavam uma companhia de Artilharia Leveira n.º 3, dois pelotões dos Pupilos do Exército e um pelotão das Forças Expedicionárias à Índia, bem como alunos do curso de Aeronáutica da Escola do Exército.

O cortejo chegou ali às 12 e 25, vendo-se a porta do cemitério, entre outras entidades, os srs. major Carvalho Nunes, em nome do chefe do Estado, major Sá Viana Rebelo, subsecretário do Estado do Exército, generais Passos e Sousa e Alfredo Sintra, brigadeiro Henriques da Silva, comandante Joaquim Teixeira e segundo-tenente Almeida Pinto, representantes dos srs. ministros da Marinha e das Colónias, e coronel Carlos Magalhães, director dos T. A. P., e os membros da missão norte-americana.

Ao ser conduzida a urna, do armão para a capela, a companhia de Caçadores 5 deu as três descargas da ordem.

Os pelotões que estavam dentro do cemitério marcharam, em alas, à frente do préstito, até à capela, onde foram rezados os responsos, depois do que a urna foi conduzida para jazigo de família.

No cemitério dos Prazeres

Pouco depois do meio dia, o corpo do capitão Belmarço chegou ao cemitério dos Prazeres, em frente do qual se aglomeravam centenas de pessoas. Encontrava-se formada uma companhia de Metralhadoras 1, sob o comando do sr. capitão Vaz Osório. Desde o portão até à capela, soldados do regimento de Caminhos de Ferro formavam alas.

Retiradas as coroas e as flores, e conduzida a urna para dentro do cemitério, foram feitas as três descargas do estilo. Assistiram aos responsos, entre numerosas pessoas, os srs. comandante Nuno de Brion, representante do chefe do do Estado; major Afonso Franco, chefe do gabinete do sr. ministro do Exército, em representação deste; general Barros Rodrigues; brigadeiro Anselmo Vilardebó, etc.

Terminada a cerimónia religiosa, a urna foi conduzida para jazigo de família.

CASINO ESTORIL

HOJE

Apresenta o «SHOW» de grande sensação que ontem obteve um clamoroso êxito

CARNAVAL CARIOCA

produção e direcção do artista brasileiro

ODYR ODILON

Em complemento deste «show» apresenta também a magnífica orquestra de

ROMAN JACOWLEW

com um programa especial próprio para produzir a maior animação com os seus cantores e bailarinos

HOJE E SEGUNDA-FEIRA: Trajo de passeio

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante, consumo mínimo, 50\$00—No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 60\$00. Jantar ou ceia não são obrigatórios e não estão incluídos nestes preços

TERÇA-FEIRA: (TRAJO DE «SOIRÉE»). ULTIMA NOITE do CARNAVAL CARIOCA

CAVE DO CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
PESCARA A ESCONDIDINHO
TODOS OS DIAS DE CARNAVAL
mentas especiais

Leiam o jornal humorístico

fixe

Restaurante CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A — Telefone 79-168 — LUMIAR

CARNAVAL ABRILHANTADO PELO QUARTETO «LISBOA»

Hoje, Sábado: Baile até de Madrugada — Amanhã, Domingo: «Matinée» e Baile até de Madrugada — Terça-feira, 6: Baile até de Madrugada. Bela sala — Reserve mesa

CRUZEIRO DO ESTORIL

HOJE—GRANDE BAILE DE MASCARAS

Festivos e Cinema

Primeiras representações

Duas peças infantis no Teatro Nacional

Alice Gomes pegou na sua experiência de mãe e de educadora, pôs em presença alguns conceitos de pedagogia infantil e aplicou tudo à sua indiscutível tendência literária, para nos dar duas versões teatrais de dois dos mais belos motivos de atracção infantil, a história da «Nau Catrineta» e a história da «Menina do capuchinho vermelho». Foram estes dois divertimentos os que ontem se estrearam no Nacional, por decisão da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro que, como sempre, apresentaram espectáculo digno das tradições da casa de Garrett e das responsabilidades dos dois ilustres artistas que a orientam.

A «Nau Catrineta», de tão belas e sensibilizantes tintas que os meninos de todas as gerações conheceram nos bancos das escolas, foi contada e vivida em dois cenários, o que nos dá o drama dos heróis nautas perdidos do seu caminho pela mão dos ventos diabólicos, e o que nos dá o poético viver das três meninas debaixo de um laranjá. E é esta, com certeza, a parte mais atractiva da teatralização, pois ela é também a que se veste das mais lindas cores tradicionais. Na primeira parte, onde há revoltas da marinagem e gargalhadas satânicas, um cozinheiro afilado com o cozinheiro das solas e outras coisas bizarras, a acção é maculada por algumas fantasias escusadas, como a das «pedras preciosas» e a das «serenas». O maravilhoso dos «diabretes» caindo nos caldeiros do Inferno chegaria para alimentar a fantasia infantil, aliás ajudada, porque não viu o «capitão-general» ser tomado por um enjoo nos braços «que o não deixou afogar...».

Também sem as «horas» do 2.º acto a mágica teria ficado, quanto a nós, muito mais apropriada, limitando-se a autora à teatralização pura e simples de uma obra que é verdadeiramente respeitável na sua magistralidade.

Em «A menina do Capuchinho vermelho», Alice Gomes partiu do fim da história, não para a continuar, mas para apresentar a sua heroína aos olhos da realidade, com os seus defeitos de menina desobediente, mentirosa e medrosa. A ideia é original e, por vezes, as figuras saltam-se do sonho, como verdadeiras páginas de romance infantil, revelando a autora imaginação, virtudes de teatralizadora e, sobretudo, conceitos de educadora, justamente doseados e aplicados. Esta foi a sua estreia num palco profissional, como autora dramática, e a literatura infantil, onde tão poucos podem ou sabem semear boas sementes, vai por certo contar com mais uma cultora cheia de bom senso e amorosa sensibilidade e compreensão, perante os problemas que se debatem no cérebro e na inteligência da criança.

A lista dos intérpretes é enorme. E como todos eles fizeram, com louváveis propósitos, o êxito das duas peças, aqui se referem, sem maior adjectivação, os nomes de Paiva Raposo, Sara Vale, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor, Gabriel Pais, Henrique Santos, Liège Marlene, Maria José, Maria Dulce, Fernando Marques da Silva, Fernando Carraças, Beatriz Santos, Meniche Lopes, Gina Santos, Manuel Correia, Maria Cortes Real, Laura Fernandes e Pedro Lemos, que foi quem ensaiou, com o sabor devido, as duas peças da tarde. Emílio Lino e José Barbosa fizeram as duas maquetas dos cenários e o dr. Pinto de Sousa coadjuvante a música que serve, por vezes, de fundo à acção.

Enfim, um espectáculo colorido, movimentado, que fez rir a petizada, prendendo a sua atenção durante duas horas bem passadas e proveitosas.—M. A.

Atras do reposteiro

O elenco da companhia de clamação do Teatro do Ginásio, organizada pelo escritor António Pedro, ficou constituído pelos seguintes artistas: Lucília Simões, Eunice Muñoz, Cremilda de Oliveira, Clarisse Belo, Maria Schultz, Alves da Cunha, Artur Semedo, Fernando Guimarães, Luís Filipe, António Sarmiento, ponto Joaquim Pinto, contra-regra, Amílcar de Oliveira.

—Entre a empresa do Teatro Avenida e Fernando Avila trocaram-se impressões sobre a possibilidade da estreia, no Teatro Avenida, da opereta «Nazaré».

—«Miradouro de Lisboa» é um dos números de música da fantasia popular «Lisboa é coisa boa...» e que vai ser cantado pela artista Maria Passos.

—E' hoje que se estreia, em Faro, a companhia de revistas de que faz parte o actor Estevão Amarante, com a revista «Canções Unidas».

—No dia 26 do corrente, efectua-se no Sindicato do Artistas Teatrais a assembleia-geral para a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1951-53.

—E' de Amélia Rey Colaço a encenação da peça «A menina tonta», de Lope de Vega, que vai entrar em ensaios no Teatro D. Maria II.

—No sábado de Avelina deve subir à cena, num dos teatros do Parque, uma revista original de Anibal Nazaré e António Cruz.

—Até o dia 15 deve ficar resolvida definitivamente a situação da companhia Assis Pacheco que, continuando organizada, não dispõe de teatro em Lisboa para apresentação dos seus espectáculos.

Linha de Cascais

O horário dos comboios na terça-feira de Carnaval é o dos domingos e feriados, mantendo-se o dos dias úteis na segunda-feira.

O Carnaval nos teatros

O «show» do S. Luís

O Carnaval do S. Luís tem tradições. Tem—e sabe mantê-las. Nada mais verdadeiro do que este «show» publicitário, que entra pelos olhos e pelos ouvidos do publico que exgota todos os anos, por esta época, as lotações do elegante cinema do Tesouro Velho, onde se diverte a gente nova—e de bom gosto.

O «show» lírico-acrobático que o S. Luís apresentou este ano é alegre e variado. Começou por um numero de forças combinadas, «Black and Red», que é como quem diz «Preto e encarnado», de um cómico sóbrio e revelador de muita destreza e de muita ginástica. Três gémeas graciosas e um homem que toca viola, menos graciosos, mas excelente músico—The Bingsters—exibiram-se depois num sketch coreográfico-musical que culminou por uma espécie de lagarta humana a deslizar sobre o palco. Um malabarista exímio, «Paolo», com a sua elegante «partenaire», fez da dificuldade o «cabrion» dos seus artísticos exercícios e operou um prodígio de resistência física, não no palco mas na estrada: guiou três dias e três noites o seu automóvel, de Amsterdão a Lisboa, para não faltar ao cumprimento do contrato. O publico aplaudiu o «jongleur» e o automobilista.

Um homem e uma senhora, «Os Venard's», ele um prodigioso equilibrista, cortaram por mais de uma vez a respiração da assistência com os seus difíceis e perigosos exercícios acrobáticos.

E vieram por fim «Os Fokkers», dois bailarinos excêntricos de grande categoria e de uma fantasia desbordante, que pegaram fogo ao rastilho das gargalhadas na plateia.

Acrescente-se a estas atracções a orquestra de José Valero, afinada e dinâmica, e a locução pouco animada, mas bastante animadora, de Artur Agostinho, e ter-se-á uma ideia tão pálida como o pálido locutor (quero referir-me à cor do rosto e não ao brilho do espirito) do magnifico espectáculo que o S. Luís apresenta este ano aos seus habituais—e fieis!—frequentadores.

Na tela, exibiu-se, em estreia, «O Colégio dos Papás», um filme próprio da quadra, que explora a paixão dos americanos pelo «base-ball», e nos intervalos exibiram-se centenas de pares dançantes ao som de duas orquestras. Ainda lá estavam a esta hora, se os músicos não precisassem de descansar.—N. L.

No Coliseu dos Recreios

Nestes três dias de alegria, o Coliseu costuma sempre marcar. Dir-se-ia que a vasta casa de espectáculos está confiada ao encargo de substituir o rutilante Carnaval de outras eras, quando um faustoso «corso» duplo ou mesmo triplo, nas suas carruagens e cavalgadas, subia a Avenida, entre alas de gente, contornava o Rossio, e galgava depois o Chiado, sob a «metralha» violenta das serpentinas, «confettis» e outros materiais ligeiros e coloridos arremessados das varandas.

O programa que o Coliseu apresentou é vasto e monumental, como as proporções daquela casa de espectáculos. Debaixo da cúpula em fogo, constelada de milhares de luzes, que oferecia um aspecto deslumbrante, desfilarão dezasseis grandes atracções internacionais, corte interminável de magia, alegria e fantasia. A casa estava cheia. Três orquestras arrebatavam o publico, que dançava por toda a parte, nos corredores, na pista, nos salões. De camarote para camarote, e destes para a plateia e a geral, travaram-se renhidas batalhas. Não faltava

O Carnaval da Alegria!

A visão maravilhosa e deslumbrante do Carnaval de Lisboa, esta noite no Coliseu. As 16 maiores atracções. Baile até de madrugada. Marchas. Três orquestras. Corso. Amanhã, «matinée» infantil

Riso, alegria, novidade, tradicionalismo! Eis o cartaz do maior, do mais animado Carnaval de Lisboa, o Carnaval do Coliseu. Hoje, às 22 horas, o sensacional Domingo Gordo, com um dos mais deslumbrantes espectáculos de luz, de cor, de originalidade. Um espectáculo com 16 maravilhosas atracções: cavalinhos, macacos, cães, galos, pombos e outros animais amestrados, ciclistas, fantasistas, duplo trapézio, antipodistas, «jongleurs», xilofonistas, artista enciclopédico, e os Reis da pista, os célebres e engraçadíssimos palhaços, em intermédios cómicos, exuberantes de alegria, de originalidade, de imprevisão, fazendo rir a bandeiras



Os célebres palhaços Irmãos Emilianos

despregadas, numa chuva de «confettis», de saquinhos, ruidosos e estonteantes.

O grande Carnaval do Coliseu, o seu Carnaval, o Carnaval de toda a Lisboa, o Carnaval que jamais se esquece, onde se dança em toda a parte: na pista, nos corredores, nos

seque a graça misteriosa e perturbante dos dominós femininos. A certa altura, o publico, em apoteose de alegria, não só brincava, mas cantava. Enfim, Sua Majestade o Carnaval, recobrou, ontem, no Coliseu, a sua esfuante juventude. Todos lhe prestaram homenagem, vitiosamente. Pela madrugada, ainda se dançava, e a sala em delírio, crepitante, efervescente, era um pandemónio de luz, cores, canções, músicas, bailes e alegria.—C.

O espectáculo do Ginásio

No Ginásio, brincando, brincando, como é próprio do Carnaval, fez a sua apresentação uma companhia de teatro que começou por apresentar tão apreciáveis artistas como Cremilda de Oliveira, Eunice Muñoz, Maria Schultz, Clarisse Belo, Luís Filipe, Artur Semedo, Canto e Castro, Fernando Guimarães e António Sarmiento. Tão prometedora elenco representou ontem e representará durante o Carnaval, comédias em 1 acto, divertidas e de agrado certo, como a inolvidável «Arte de Montes», do saudoso Ernesto Rodrigues, «A arte de reconquistar maridos», do dr. Luís de Oliveira Guimarães, e «Sogra de Luís IV», traduzida do francês pelo dr. Francisco Rebelo. E, como se fosse pouco, colaboraram alguns elementos estrangeiros num acto de variedades que se prolongou até madrugada, através de animados bailes nas salas do Ginásio, a tal adaptada também a de entrada, a mais ampal que se pode desejar.—R.

Numeros novos no Apolo

Para a quadra carnavalesca, a empresa do Apolo introduziu numeros novos na revista «Enquanto houver Santo António», que tiveram pleno agrado e reforçaram, se é possível, o êxito da peça. O publico viu a bom rir com o espirito da revista e com o desempenho. Foram muito aplaudidos os novos quadros «A cegada a história da Severa», «A tia e a sobrinha», «O novo Hamlet», «A Rita sopeira» e «O Lequinhas e a Zéze», que tiveram em Irene Isidro, Laura Alves e Carminda Pereira os seus melhores intérpretes. António Silva, Barroso Lopes e Carlos Alves continuam a ser os responsáveis pela alegria esfuante que faz estremer a plateia do Apolo.—M.

O programa do Capitólio

O popular cinema do Parque Mayer deu ontem, ao publico, um Carnaval em cheio. No «ecran», perpassou em estreia «A Rainha da Canção», filme palpitante de interesse, que toca os dois extremos da sensibilidade: um a alegria e o optimismo; outro, a graça e o sentimento. Dois cómicos: Andy Devine e Fuzy Knight encarregam-se de nos distrair, com as suas facécias. A obra decorre em São Francisco, no tempo em que a cidade era o paraíso dos aventureiros, garimpeiros, jogadores, homens e mulheres, fugidos à lei. Gente rude e violenta, com características próprias. Exibiram-se também Abbott e Costello, e Viuva Alegre. Nos intervalos, e durante a madrugada tocou a Orquestra do Odeon, animando o baile.—B.

No Odeon e no Palácio

Os cinemas Odeon e Palácio ampliaram o seu programa de estreias—a comédia «Quero morrer contigo!» e a farsa «Marinheiros á força», esta com Bucha e Estica—e apresentaram, de madrugada, e entre animados intervalos, a comédia-revista brasileira «O Mundo se diverte», com os famosos Oscarito e Grande Otelio.

camarotes, nas galerias, ao som de boa música, aos mais baratos preços.

Vamos todos ao Carnaval do Coliseu. Amanhã, segunda-feira, grandiosa «matinée» infantil, às 16 horas e à noite, às 22 horas, os tradicionais espectáculos e bailes, com a grande companhia de circo

Tardes clássicas no Tivoli

Foi adiada para Quarta-feira de Cinzas, às 18 e 15, a tarde clássica do Tivoli, em que se realizará uma sessão cinematográfica inteiramente consagrada a filmes antigos de Charlie, sendo três deles exibidos pela primeira vez nestas sessões. O sr. prof. dr. Vieira de Almeida falará acerca do genial trágico do silêncio, que tanto tem feito rir o Mundo.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, a peça em 3 actos

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Amanhã, e terça-feira «Matinée» infantil com A Nau Catrineta e A Menina do Capuchinho Vermelho

VARIEDADES

2 sessões, às 20.30 e 22.45
Últimas representações da melhor revista dos últimos tempos

Sempre em Festa!

com HERMINIA SILVA, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e MADALENA SOTTO
Amanhã, «matinée» às 16 horas

Festejos de Carnaval

O Carnaval no «Maxime»

O Carnaval começou, ontem, no «Maxime», de maneira surpreendente. Às primeiras horas da noite a lotação estava esgotada. Dir-se-ia que o Entrudo encontrou naquele elegante «dancing», o seu ultimo e animado refugio. A sala, brilhantemente iluminada, constituía, só por si, um belo espectáculo. Cada frisa, cada mesa, transformou-se num baluarte de alegria. Lindas máscaras, com o seu misterioso encanto feminino, «mantones», ruínas de confetis e de serpentinas inundaram a sala, numa maré alta de alegria e mais «entusiasmática» do que em qualquer outra quadra carnavalesca. O baile, na pista, atingiu, de madrugada o delírio. Saltou-se, pulou-se, gritou-se, trocaram-se frases graciosas e cada um deu largas à mais desenfreada fantasia do seu espirito folião.

Diga-se, de passagem, que a noite de ontem fica memorável pelo facto, também, da empresa ter organizado um programa de atracções de «musé-hall», cheio como um ovo, no qual brilharam a grande altura, numa apoteose de aplausos, o surpreendente bailarino Hurrado de Cordoba e o seu conjunto de baile espanhol, e a arrebatadora parella Amparito y Faico, nas suas alucinantes criações de bail-gitano.

O começo do Carnaval, no «Maxime», atingiu uma nota excepcional, em brilho e elegancia.

abastecimento do País

Peixe mais barato que a tabela

No mercado de Santos registou-se ontem uma das maiores lotas dos últimos dias, pois venderam-se 165 toneladas de peixe procedente de Cabo Branco, costa portuguesa e Cabo Juby. Caixas de 60 quilogramas de chicharro e pombos foram ontem vendidas a 140\$00 e 170\$00, quando a tabela de estas espécies é de 330\$00, e as bicas a 210\$00, quando a tabela é de 420\$00. Hoje não houve lota. Amanhã serão vendidas 140 toneladas de peixe. Os armadores continuam diligenciando para que não falte o produto para abastecer o País. Dos 45 barcos da frota pesqueira, 33 encontram-se no mar e sai hoje o «Albufeira», estando já escalonados para sair mais 5 navios. Os serviços de fiscalização do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto continuam atentos para que os serviços decorram normalmente na lota, e os Serviços Sanitários continuam a ser escrupulosos para evitar que seja vendido peixe impróprio para o consumo.

Vestidos de baile

Vendem-se na CASA de M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316

Não confundir: esta casa é só no 1.º andar

Campo Pequeno e Algés

Devido ao tempo, e ao mau estado da arena, ficam adiados para a próxima terça-feira os espectáculos anunciados para hoje no Campo Pequeno e em Algés, com os mesmos elementos. Os bilhetes para hoje, em Algés, servem para terça-feira. Os do Campo Pequeno, para o espectáculo no próximo domingo, por haver já bilhetes vendidos para terça-feira. Quem não concordar, pode trocar ou receber na bilheteira.

APOLO às 20.30 e 23 h.

2.ª Noite d'Alegria

A querida revista
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

TOTALMENTE MASCARADA

e 6 - NÚMEROS NOVOS - 6

Um grande espectáculo de CARNAVAL cheio de surpresas
VER PROGRAMA

OS PREÇOS NA FIM AUMENTADOS

FOTOS "Lurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrada Gratuita R. DO OURO, 200

ONTEM

nas

*Belas Artes***FOI UM VERDADEIRO
DELIRIO!!!**Hoje, amanhã e depois à
tarde e à noite continua**FOLIA**Hoje, além de tudo o que
foi anunciado, ainda será
sorteado**UM RADIO RECEPTOR
ULTRA****JULIA MENDES** PARQUE
MAYER
Animador Modesto MaiaDas 21 e 30 até às 5
horas da manhã: CON-
TINUAÇÃO da grande
FOLIA DE CARNAVAL
COM UM SURPREEN-
DENTE PROGRAMA
DE MUSIC-HALL, FA-
DOS E BAILE PELO
QUINTETO «YANKS
STARS» — Novos in-
termediários cómicos pelos
palhaços NOEL e EIR-
MILITA — TERÇA-FEIRA, «MATINÉE»**RÊVE
D'OR****BRILHANTINA**A Brilhantina Réve D'Or, dan-
do um brilho suave, discreto e dis-
tinto ao cabelo, fixa-o e perfuma-o
admiravelmente, resistindo mesmo
ao vento forte e à chuva.Vende-se sólida e líquida, dando
sempre o mesmo resultado.**L.T. PIVER****Club Estefania
CARNAVAL**

Domingo, Segunda e Terça

ARCADIA

**O DANCING
MAIS LUXUOSO
DA CAPITAL**APRESENTA OS MAIS DESLUMBRANTES, ANIMADOS
E SENSACIONAIS

BAILES DE MASCARAS

**QUE PELA SUA
ELEGANCIA SÃO
OS MELHORES
DE LISBOA****HOJE em 2.ª Noite de Grande Folia e até ao raiar do Sol como ontem!****NUMEROSOS ARTISTAS e 2 ORQUESTRAS** com a notável atracção
mundial **Lucy y Jack Penzes** e a voz de oiro de **Mario Rossi** darão a toda
— a assistência toneladas de GRAÇA, ALEGRIA e invulgar animação —**DE MORRER A RIR!!!****E A PEDIDO DA SELECTA ASSISTENCIA**A grande Orquestra Espanhola de
MARIO ROSSI numa
paródia à canção Napolitana SOL MIO**O FAMOSO BALLET
PARECE IMPOSSIVEL**
no número **Isto é demais****O CONJUNTO COREOGRAFICO
ANTONIETAS e C.ª**
numa desgarrada do Século XV**E TUDO O RESTO QUE NÃO SE
DIZ, PARA MAIOR
Surpresa e Sensação!**

CRISTAL

ABERTO TODA A NOITE**BAR-DANCING DA MODA****— O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA —**

HOJE - DOMINGO GORDO Grande BAILE DE MASCARAS

com música constante pelas Orquestras CARAVANA e SBAT

Um grande programa de atracções internacionais, com o aplaudíssimo

QUADRO GITANO

Interpretado pelos «castizos»: **Paco Laberinto**, «bailaor» colé — **Chiquito de Triana**, «cantor» flamenco
as «bailaoras» **FA EARAONA** e **REGLA ORTEGA**acompanhados pelos «locaores» **Gonzalo Ortega** e **Pepo Romero****Rosita Catalá** — **Greta Sol** — **Lidia Lusitana** — **Maruja Montenegro** — **Rosa Sol** — **Mary Tere****A's 17,30: CHA' DANÇANTE** com a exibição de todas as atracçõesA OBRA PRIMA DE
CECIL B. De MILLE
com **HEDY LAMARR** em

"SANSÃO E DALILA"

em **Dalila** e **VICTOR MATURE** em **Sansão**, num filme ParamountCONTADA POR IMAGENS EM
EXCLUSIVO PARA O
Diário de Lisboa

(Continuação)

49.—Dalila não esquecera que Sansão a
preterira, e todo o seu orgulho de mulher
bela e luxuriosa não lho perdoou. E, no
desejo, tornado também compromisso, de
conhecer o segredo da invencível força de
Sansão, atraí-o ardilosamente à sua tenda.50.—Para tentar ser dona desse segre-
do, usou Dalila de astúcia, subtileza e se-
dução. É que pactuara com Saran, reve-
lar-lho por 1.100 moedas de prata, mas,
impondo a condição de que os soldados
não fariam derramar uma gota de sangue
a Sansão.51.—E morosa se tornou essa sedução.
O exagero de Dalila fez pressentir a Sansão
uma armadilha, porém, aos poucos, dei-
xou-se arrastar por ela. Dalila procurava
por todo o preço as vinganças dela e a
de Saran, este pela vergonhosa derrota
que os seus soldados sofreram.

(Continua)

**RADIO DUCRETET-THOMSON****SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS****EUROPEIA E AMERICANA**

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

O ÚNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

HOJE **CHA'-DANÇANTE A' INGLESA**
das 17,30 às 20 horas
COM TODAS AS ATRAÇÕES

ABERTO TODA A NOITE

SENSACIONAL!... LOTAÇÕES ESGOTADAS!
O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA
com o mais ARROJADO PROGRAMA DE MUSIC-HALL



Duas
atrações
de
diferente
estilo
em
pleno
êxito
monstro



Só até 3.ª feira: Últimas exibi-
ções do ídolo-bailarino
em novas criações
HURTADO
DE CORDOBA

e o S.U. CONJUNTO DE BAILE
ESPANHOL com a cançonetista
MARUCHI VIVO

HERMANAS ORO-TELLO - ESTER DE MURILLO - Conchita Gelabert, Lidia de Sotomayor,
Hermanas Montijo, Henriqueta Reyes, Helen Galin, Hermanas Tamayo, Lolita Valadares,
Gitanilla de Monterrey, Choni Sanders e a vocalista ELISA ISABEL

Musica pelas **FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS** com o cantor
Orquestras Artur Ribeiro

3.ª FEIRA:
CHA'-DANÇANTE A' INGLESA Das 17,30 às 20 horas
com todas as atrações



Êxito colossal do me-
lhor Carnaval de
Lisboa
NA TELA: A engraçadis-
sima comédia musical em
tecnicolor

O colégio dos papás
com Donald O'Connor e Gloria de Haven
NO PALCO: Grandioso acto de Music-Hall,
com: OS VENARD'S - OS FOKKERS -
PAOLO - OS 4 BINGSTER - ARTUR AGOS-
TINHO - BLACK & RED
De Madrugada: FRANCIS, o macho
que fala
BAILE animado pelas orquestras José
Valero e Big-Ben

EDEN Um vendaval de gargalhada
ABBOTT E COSTELLO
NO MEXICO
Telef. 20768
S 21,30 com os famosos reis do riso
«Matineés» às 15,30 e 18,15

CONDES O extraordinário e
genial cómico CAN-
TINFLAS na comédia
As 21,30
Telef. 22523

TRINDADE Sessões às 15,30 e 21,30
A hilariante farsa
PERNITA DO ACROBATA
com o grande cómico
francês e Theresa Dorny
Telef. 20600

R E X VIENA, A DAS VALSAS
CEU DOURADO
Telef. 29656
A's 21 e 15 Baile nos intervalos

LIS A professora diverte-se
Entradas de Leão
Tel. 48560
A's 21 e 15 A duzia é mais barato

TERRASSE FRANCIS (o macho que fala)
Tel. 29317 - A's 21 e 15 Casam nito a prestações

CASINO Carnaval Carioca
ESTORIL com grandiosas atrações internacionais e mu-
sica permanente

FORMIDAVEL ÊXITO
dos autênticos «embaxadores»
do baile gitano

AMPARITO Y FAICO

com o seu celebre guitarrista
BARNABÉ DEMORON
NUMEROS BISADOS! UMA PARELHA
QUE ARREBATA PELO ARDOR E EXPRES-
SAO BARBARA DOS SEUS BAILADOS



2.ª noite de Carnaval
Um êxito de gargalhada
O «ANJINHO»
com Clifton Webb e Jean
Bennett
e a engraçadíssima comédia

Se minha mulher soubesse...
com Paul Douglas e Linda Darnell
Desenhos animados de WALT DISNEY
BAILE até de madrugada ao som da
famosa orquestra CARAVANA



Ultimo domingo do
Grande Acontecimento
A Gata
Borracheira
A Suprema maravilha
de Walt Disney
Hoje, às 18,15 O mesmo filme



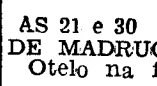
HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30
Um colosso de gargalhada
Uma noite na opera
com os IRMÃOS MARX
Tel. 54153,4 Gerald Shaw em orgão de cinema



O MAIS ALEGRE
CARNAVAL
DE LISBOA!
Na tela, às 21 e 30:
A rainha da canção
De madrugada: Fizeram-me passar
por mulher, com Cary Grant. — Bai-
le até de madrugada, com a excelente
orquestra Estoril — Hoje e 3.ª Feira,
às 18 e 30: «Comboio das seis e meia»



2.ª Noite de Carnaval
Marinheiros à força
Impagável farsa com Bucha
e Estica e a engraçadíssima
comédia



AS 21 e 30 **Quero morrer contigo**
DE MADRUGADA: Oscarito, Grande
Otelito na famosa comédia-revista
brasileira

...E O MUNDO SE DIVERTE!



Alfredo Marceneiro

RETIRO MALHÔA

RESTAURANTE TÍPICO
Quinta de S. Lourenço — CARNIDE

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
COM FADOS E GUITARRADAS



Mariana Silva

COM O ÍDOLO DO FADO ANTIGO
ALFREDO MARCENEIRO

A frente de um notável elenco com: Mariana
Silva, Alfredo Duarte Junior, Acácio Rocha
e João Vieira

MENU ESPECIAL! ALMOÇOS
JANTARES E CEIAs
Esmagado serviço de cozinha

As mais alegres noites de Carnaval
num ambiente em que se honra o fado

GINASIO

HOJE **2.ª NOITE DE CARNAVAL** As 21,30

COM
Teatro - Variedades e Baile!
UMA NOITE DA MAIS ESFUSIANTE ALEGRIA!
BAILES ATÉ DE MADRUGADA
PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA



Manuel dos Santos

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A — Tel. 3 288

Animador FILIPE PINTO

HOJE-Fados por Manuel dos Santos,
Natividade Correia, Aurora Sobral, Joa-
quim Gerales, Cidalisa do Carmo, Fer-
nanda Idalia e o ás do riso Antonio dos
Santos. Solos por Camarinha e Pais da
Silva



Belmar

BAILE pelo conjunto **BELMAR**

N. B. - Alegria e ambiente carnavalesco? Só no LUSO. Entrada a preços populares

OLIMPIA CLUB

Telefone 20919

O «Dancing»
sempre em festa!

Bate o recorde da alegria nos seus **FAMOSOS BAILES DE CARNAVAL**
Inigualáveis e únicos animados pelas atrações

CARMEN GIMENO
Grande estrela do baile

TRIO MADRID
Vedetas da coreografia

HERMANAS ROGER IZABELITA TOMAZ CARMEN UBILLA
e as gentis vocalistas LILIAN DE NAGY e MELITA MARTIN

Bailes de Máscaras **Aberto toda a noite** Orquestra Olimpia

O PAMPILHO DO CRUZEIRO

Palácio do Cruzeiro - ESTORIL - Gerência de Anatólio Falé - APRESENTA
O GRANDE CARNAVAL TÍPICO

Alegre, barulhento, cheio de novas e sensacionais surpresas num sensa-
cional pro- **Canções, Fados, Guitarradas e Danças Regionais**
grama com **ENTRADA LIVRE** - Marque hoje mesmo a sua mesa
Todos os dias especial serviço de mariscos e de peixe sempre
fresco, adquiridos no mesmo dia na LATA 1 e 2 C415

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 - Telef. 25140

ABERTO TODA A NOITE

O unico Carnaval alegre em Lisboa

No unico dancing onde se não paga entrada!
Um êxito autentico dos bailes de mascaras
com a melhor orquestra - Vistasas e lindas decorações



Restaurante NOVA SINTRA

C. DE CARRICHE, 109-111 - TEL. 79381
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA, COM FADOS
E GUITARRADAS

Sob a direcção de MARIO JOSÉ PANINHO com a colaboração
de MARIA DA SAUDADE, JULIO VIETAS e os exímios gui-
taristas JOSÉ MARQUES e ARMANDO SILVA.
N. B. - O Restaurante Nova Sintra é o primeiro, o melhor e o mais antigo da C. de
Carriche e onde V. Ex.ª poderá passar um Carnaval divertido. A melhor cozinha á portuguesa.
Óptimo serviço de Bar. Selecção rigorosa.

TEATRO AVENIDA

Das 21 e 45 até de madrugada
Grandiosos Festejos Carnavalescos
COM

EVA E SEUS ARTISTAS
BAILES - COMÉDIAS - SURPRESAS

MARIA VITORIA

2 sessões - às 20,30 e 23 horas
CARMEN AMAYA

apresenta o
CARNAVAL EM SEVILHA
2 actos de permanente gargalhada e
VIVA EL RUMBO
um sensacional espectáculo com 30
numeros de musica

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

entusiasmo me busca do go. Os «orientalistas», teimosos em estabelecer perigo, pareciam mais capazes de se adiantarem na marcação.

Aos 14 minutos, o Oriental esteve à beira de marcar um golo. Não tivesse Alvarinho rematado em desequilíbrio... depois de ter, apenas, na sua frente o guarda-redes Bastos. A seguir foi Almeida quem viu inutilizado um bom remate por uma ótima intervenção do «keeper» dos «encarnados».

Coube, depois, ao Benfica ver perdas duas oportunidades de golo; na primeira Moraes—hoje muito em evidência—cortou uma passagem de Águas para Rosário; na segunda, Graça defendeu, por instinto—pode dizer-se—um remate de Águas. Da jogada resultou um «canto», acabando Alfredo por afastar a bola para o meio do terreno.

Levado o jogo para o meio campo do Oriental, apareceu, finalmente, o primeiro golo do desafio. Arsénio, batida a defesa local rematou, obrigando Graça a defender. Mas, este fez-o em condições que permitiram uma recarga do mesmo Arsénio e o Benfica passou a vencedor. Iam decorridos 21 minutos de jogo.

As defesas das duas equipas não puderam descansar, porque os avançados de um e de outro lado, insistiram sempre em levar a melhor. Na defesa do Oriental, Casimiro, Alfredo e Moraes distinguiram-se sobremaneira.

Em seguida, Alvarinho, por não conseguir «segurar» uma passagem de Leitão, deixou fugir uma oportunidade de tentar o golo.

Bastos defendeu, depois, um «livre» apontado por Moraes e, no seguimento, registaram-se dois «cantos», ambos marcados por Leitão... sem consequências.

Nos derradeiros minutos, Corona criou um momento de grande perigo, anulado por Graça, com a cedência de um «canto», sem outro resultado que não fosse o de obrigar os defe-

sas visitados a duas intervenções. Calado, magou-se e saiu do terreno e Alfredo pôde, ainda, evitar outro momento difícil para o Oriental.

Ao intervalo: Benfica, 1—Oriental, 0.

Após o recomeço, Caiado voltou ao terreno. Passou o Benfica a beneficiar do vento, pertencendo-lhe as primeiras avançadas. A primeira de uma série de investidas dos dianteiros «encarnados» foi concluída por Águas e «moreu» nas mãos de Graça.

No segundo avanço, o Benfica colocou o marcador em 2-0. Havia dois minutos de jogo quando Rogério, recebendo a bola de Rosário, rematou fortíssimo; a bola fez tabela no poste e... entrou.

A equipa do Campo Grande animou—como é natural. Era a perspectiva da primeira derrota do Oriental, no seu campo...

Dos 2-0 aos 3-0 foi um ápice. Aos cinco minutos Arsénio, de posse da bola, visou a baliza, à entrada da grande área; o remate partiu forte e Graça foi buscar a bola ao fundo da rede.

Um minuto volvido... e 4-0. Graça não conseguiu interceptar um centro de Rosário a Águas e este marcou o golo. O entusiasmo da falange de apoio dos benfiquistas atingiu o rubro.

Assistiu-se a resposta imediata do Oriental. A jogada de recatamento permitiu a Leitão um remate que a trave devolveu para França, na recarga fazer um golo para o Oriental.

Calado em evidente inferioridade física passou para extremo-direito e, por sua vez, marcou o golo. O entusiasmo da falange de apoio dos benfiquistas atingiu o rubro.

Bastos anulou um centro de Almeida, o que aliás não lhe foi muito difícil, visto que nenhum outro «orientalista» acorreu à jogada. Depois, Rogério fez sair um remate a rasar o poste.

Após um «canto», sem perigo, para o Benfica, este voltou a impôr-se, criando novas oportunidades de golo.

O quarto golo do Benfica como que ditou a sorte da luta. Os donos do campo não se mostraram mais capazes de ripostar como no primeiro tempo. A equipa decaiu notoriamente.

O Oriental atacou episódicamente, mas ainda assim, pôde ganhar um «canto». A cinco minutos do fim os marvilenses reduziram finalmente a diferença: França viu devolvido pela trave um remate seu e Alvarinho pôde fazer a recarga, para bater Bastos.

Os locais tentaram insistir na ofensiva, mas inutilmente. A defesa benfiquista não se deixava surpreender.

O desafio acabou pouco depois:

Benfica, 4—Oriental, 2.

Sporting, 3 - Setubal, 1

SETUBAL, 4.—(Por linha telefónica directa). —Jogo no campo dos Arcos, em ambiente de grande interesse. A assistência encheu literalmente o campo, vindo-se grande quantidade de adeptos do Sporting, que logo à entrada da sua equipa a ovacionou calorosamente, exibindo inúmeras bandeiras. As equipas alinharam:

Vitória de Setubal—Carvalho; Jacinto e Emídio; Pina, Primo e Madaleno; Campos, Galaz, Conde, Batalha e Vasco.

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Juca; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Árbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Os setubalenses apresentaram-se com camisolas de cor verde, para evitar a confusão que podia proporcionar a semelhança da equipa habitual com a do Sporting. Por seu turno, no grupo dos «leões», Azevedo apresenta-se com «jersey» amarelo.

O mau estado do tempo ameaça prejudicar o desenrolar do encontro. No momento deste começar, principia a chover.

O jogo tem início com o Vitória a lançar-se no ataque com ardor, criando logo certo perigo para as redes de Azevedo, que se emprega repetidamente para cortar cruzamentos feitos junto da sua baliza. Esta toada prossegue durante alguns momentos, mas só aos 7 minutos é que Conde, com um remate mais mal intencionado, obrigou o «keeper» do Sporting a uma intervenção decidida e oportuna.

Pouco depois, e já com o Sporting a impôr-se, Jesus Correia capta um passe de Canário, sem patente possibilidades de perigo, mas Emídio intercepta de modo que concede «canto». O castigo é tirado por Travaços e o «keeper» do Vitória sai para deter a bola, sem conseguir todavia captá-la. Albano dá-lhe, então, o caminho das redes—junto das quais Primo, precipitadamente, a detém com a mão. O «penalty» é logo assinalado—e Travaços transforma-o, colocando o Sporting em vencedor, por 1-0, aos 11 minutos.

O jogo descaí um pouco para a dureza e verifica-se certas cargas, que Vieira da Costa reprime prontamente, evitando que a partida tome aspectos menos simpáticos e mantenha o nível de agrado e bom espectáculo que pode oferecer.

Entretanto, a ofensiva do Vitória torna-se menos insistente—e é o Sporting que entra na fase de contra-ataques, a breve trecho coroados com a marcação de novo tento, embora resultante de outro deslize da defesa setubalense: Emídio falha uma intervenção e Jesus Correia interna-se com a bola, que o mesmo Emídio consegue então desviar para «cantos». É Jesus Correia quem marca a penalidade, que Wilson transforma, numa entrada qual bolide, no 2.º ponto do Sporting, aos 32 minutos.

Lança-se outra vez o Vitória no ataque, ainda sem êxito—e o Sporting reentra na sua ofensiva, desenhada em lances largos e bem colocados. Uma excelente jogada de Albano, sobre a linha de topo, proporciona-lhe uma entrega oportuna a Vasques, que transmite logo a bola a Wilson. Este aponta o 3.º tento do Sporting—ainda com culpas para os «backs» adversários, que ficaram «agarrados» ao terreno.

Pouco depois é assinalado o fim da primeira parte. O Sporting ganhava por 3-0.

Recomeçado o encontro, os homens do Vitória desfrutam logo de uma oportunidade, perdida por pouco: Galaz, captando um passe de Conde, atirou a um «canto»—e só a extraordinária defesa de Azevedo evitou o tento. Houve ainda recarga, sem êxito.

Depois, o jogo entrou como que em toada de demonstração, com o Vitória menos eficiente e os «leões» pouco felizes a rematar, como se verificou com Wilson, que perdeu boas bolas fornecidas por Vasques e Travaços.

No entanto, o comando do jogo pertence ainda, a seguir, aos setubalenses. Voltam a ter nova «chance» de marcar, num centro de Jacinto, que os avançados desperdiçaram, deixando-o passar ao longo da baliza de Azevedo.

Entretanto, o Vitória alterava a formação do quinteto da frente, pois Campos e Galaz permutam as posições, o mesmo se verificando com Vasco e Conde. Por seu turno, o «team» do Sporting também se vê forçado a ocupar o posto de extremo-direito, por se encontrar magoado, preenchendo Travaços o seu lugar.

O jogo perde grande parte do interesse que o caracterizava. As alterações na equipa «leonesa» voltam a verificar-se. E pouco depois, aos 38 minutos, assiste-se a um potente remate de Campos, que consegue bater Azevedo e coloca o resultado em 3-1.

O jogo prossegue, mas em ambiente de excitação. Os «leões» passam por momentos de dificuldade, já que os setubalenses mantêm forte vontade na luta, embora sem que os seus esforços sejam coordenados através de boa jogação. No entanto, o resultado não tem nova alteração. Os homens do Sporting «seguraram-se» e venceram—com merecimento—pelo mesmo resultado: 3-1.

Belenenses, 4 - Olhanense, 0

Jogo nas Salesias com pouco gente, vento e chuva. Árbitro: Correia da Costa, do Porto.

Os grupos alinharam: Belenenses: Sérgio, Henrique Silva e Serafim; Castelo, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Marchiato, Pinto de Almeida e Narciso.

Olhanense: Abraão, Rodrigues e Ildo; Cirilo, Grazina e Eugénio; Venício, Soares, Cabrita, Abreu e Armentio.

Em campo batido pelo vento que soprava com violência desde que as duas equipas teimaram em jogar a bola pelo ar o encontro perdeu todo o interesse que poderia ter despertado, motivado pelas constantes intercepções do jogo com bola fora.

A jogar com o vento pelas costas o grupo local jogou nos primeiros 15 minutos dentro do terreno ocupado pelos visitantes, obrigando estes a uma defesa desesperada. O comando da partida por parte dos «azuis» e a constante pressão exercida sobre as balizas adversárias, fez com que Abraão se creditasse de boa exibição. A destacar uma defesa em voo a uma oportuna recarga de Rebelo. Passado este período inicial os Belenenses carrilaram melhor o seu padrão de jogo e com uma boa exibição da sua linha de ataque acentuou mais o domínio exercido, tanto mais que vieram-se os «azuis» a procurar desenhá-las as suas jogadas com a bola rente à relva de que lhe resultaria acentuada vantagem. E assim, quando aos 20 minutos para aproveitar uma deixa, Mário Rui com um oportuno remate com o pé esquerdo conseguiu iludir a vigilância do guarda-redes algarvio a marcação do tento não surpreendeu porquanto já de há muito o Belenenses merecia essa vantagem.

Depois de uma certa reacção dos visitantes em que a bola chegou à grande área de Belém, mas sem provocar sobressalto à sua defesa, os belenenses voltaram a jogar dentro do terreno adversário e aos 30 minutos, depois de um «canto» provocado por Rodrigues, Pedroto num oportuno remate de cabeça passou o resultado para 2-0. A seguir registou-se um bom chute de Narciso que Abraão defendeu de maneira superior, e um remate de Pinto de Almeida que colocou em dificuldade o guarda-algarvio.

Aos 44 minutos o árbitro anulou por deslocação um golo ao avançado-centro de Belém.

Os visitantes em jogadas conduzidas por Cabrita pretendiam enleiar a defesa adversária não o conseguindo porém e o Belenenses, passando facilmente da defesa para o ataque instalou-se dentro do terreno adversário e apesar das situações perigosas que criaram não conseguiram elevar o resultado, terminando assim a primeira parte com os donos do campo a vencer merecidamente por 2-0.

No segundo tempo apesar de jogarem com o vento pelas costas os visitantes não conseguiram assegurar o comando da partida e foram obrigados a consentir que os donos da casa continuassem a demonstrar a sua superioridade técnica desenhando as suas jogadas com mais sentido prático. O jogo esteve por vezes repartido pelos dois terrenos, se bem que os ataques dos jogadores algarvios fossem mais fáceis de destruir do que as jogadas dos jogadores de Belém. No ataque dos «azuis», Mário Rui e Pedroto e por vezes Narciso foram os jogadores que mais estiveram em evidência. Na meia defesa, Rebelo, dentro da sua característica pessoal, em constante movimento, esteve empreendedor, ao passo que Castelo esteve um pouco abaixo do normal. Na defesa, Feliciano e Serafim, sem hesitações, mostrando segurança e boa colocação no terreno.

Com uma equipa fragmentada que incluiu vários estreantes vindos das categorias inferiores o Olhanense, apesar do seu enorme dispêndio de energia, não foi adversário difícil para o grupo de Belém, a jogar com muito mais entendimento e codícia e a merecer amplamente um resultado muito mais expressivo.

Aos 33 minutos, a aproveitar uma boa abertura do seu avançado-centro, e a hesitação dos defesas visitantes, Pedroto obteve a terceira bola.

A confirmar a superioridade evidenciada pelo Belenenses, aos 40 minutos, na marcação de um livre perto da grande área, Serafim, com um chute bem colocado passou o resultado para 4-0, e na jogada seguinte os «azuis» não marcaram novamente porque Narciso não dominou bem a bola, quando se deslocara para o meio do terreno e consentiu que Abraão pudesse executar a defesa. Os belenenses continuaram a jogar dentro do terreno adversário mas o encontro termina sem que se registassem mais golos.

No final: Belenenses, 4—Olhanense, 0.

Boavista, 3 - Estoril, 1

Jogo efectuado no campo da Amoreira. Assistência muito farca, pois o jogo, marcado inicialmente para as 15 horas, começou às 13.

Os grupos: Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Nunes; Barruncho, Aragão, Andrade, Vieira e Vilacova.

Boavista—Carlos; Soares e Ramos; Fernando, A. Caiado e Serafim; Monteiro, Luzia, Passos, P. Caiado e Barros.

Árbitro: César Correia, de Coimbra.

Os «esterilistas» começaram a jogar ao ataque, com bons esquemas de jogo, donde resultou um domínio acentuado dos visitados até cerca do quarto de hora.

O assédio não deu resultado, pois os dianteiros do grupo da Costa do Sol perdiam muito tempo em passes e mais passes sem atirarem à baliza de modo a bater o guarda contrário, bem protegido, no entanto, pela defesa norte-nha cuja actuação era facilitada pela demora do remate «esterilista».

Essa insistência dos «donos do campo» acabou por «cansar» o próprio grupo do Estoril e o Boavista, procurou, por sua vez, impor uma toada de ataque, que deu resultado, pois o jogo começou a decorrer durante mais tempo no meio campo defendido pelo Estoril.

Os ataques do Boavista, devido à acção de Serafim e Caiado, começaram a apoucar

Aimée Valreze

grande vedeta

de «music-hall» e da radio francesa
chegou a Lisboa



AIMÉE VALREZE

Quando, no Aeroporto, a vimos descer do avião da «Air-France», viva, espontânea, com um riso pronto e claro e uma personalidade bem marcada, compreendemos melhor porque é Aimée Valreze considerada uma das maiores artistas da canção francesa.

A sua espera, estava Mireille Robert, sua compatriota e sua colega no talento e na arte, contente por a ter contratado para a sua «boite de nuit». E foi desta simpática artista, que em Lisboa continua a obter um assinalável êxito, que colhemos breves, mas elucidativas informações acerca da recém-chegada:

—Aimée Valreze—que tem trabalhado nas principais capitais, ao lado de Edith Piaf, de Maurice Chevalier e doutros grandes—é uma artista sincera, que vive para a sua arte e que interpreta com igual felicidade, canções fantasistas e realistas; A sua voz quente e expressiva e a sua forte personalidade fizeram dela a «vedette» internacional que essepo obterá em Portugal mais um dos seus êxitos.

A CHOUPANA

ESTRADA MARGINAL
Entre S. Pedro e S. João do Estoril

O CARNAVAL MAIS SELECTO E ELEGANTE DO ESTORIL

Grandiosos bailes num ambiente de requintado bom gosto

ANIMAÇÃO CONSTANTE — GRANDES SURPRESAS

Reservam-se mesas

Telefone S. Pedro 99

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

FRIE

APLIQUE LO

"POLY

ALÍVIO I

À VENDA EM TOD

Nacional de Futebol em todo o País

Sebastião e este viu-se forçado a defender com muita frequência bons remates dos avançados contrários.

Eloi, quando procurou, aos 20 minutos, opor-se a uma tentativa perigosa do Boavista, quis passar a bola a Sebastião, mas Passos, acompanhando muito bem a jogada, conseguiu interceptar o esférico e atirou-o para as redes nessa altura deserta.

O grupo do Estoril, reagindo ao sofrer o gol, recomeçou a sua toada de ataque decidido. Contudo, ainda desta vez, o esforço dos jogadores não deu resultado, pois continuou a indecisão no remate quando as jogadas se aproximavam da área fatal ocupada pelos portuenses, indecisão a que não era estranha o fraco rendimento da asa direita estorilista, formada por jogadores da «reserva», não obstante o esforço despendido pelos médios, na tentativa de fornecerem bolas jogáveis aos seus dianteiros.

Devemos apontar, também, a excelente acção da defesa nortenha, a opor-se com êxito às investidas dos adversários. Mas nem só neste sector, porém, se pode atribuir bom trabalho ao grupo do Boavista: os atacantes, bem apoiados, procuravam tirar partido da mudança sofrida do jogo, elaborando bons contra-ataques, com descidas muito oportunas, sobretudo pelo lado esquerdo.

A meia hora, numa dessas jogadas, a vantagem dos portuenses elevou-se para 2-0, com um gol de Passos, que rematou imparavelmente.

Se, com o primeiro gol, o grupo do Estoril não desanimou, o mesmo não se poderá dizer quando o segundo tento do Boavista foi marcado. Desta vez, os «estorilistas» acusaram o toque e o seu sector de ataque começou a evidenciar grande desorientação, ao contrário do que sucedia com o grupo adversário que subiu a olhos vistos, assenhoreando-se do comando das operações, tanto que, até final do primeiro tempo, a defesa local viu-se obrigada a grande esforço para deter a avalanche de ataques muito bem concebidos pelos atacantes do Porto. E o Estoril limitava-se ao que foi não era pouco... — a actuar na defesa com bom conjunto. Os médios insistiam por lançar a equipa em bom caminho, mas era manifesto o desacerto dos dianteiros, não sabendo dar continuação ao auxílio que vinha de trás.

Após o intervalo, portanto, 2-1 para o Boavista. Tal como no princípio do jogo, mas desta vez em desvantagem o marcador, o grupo da Costa do Sol entrou a jogar em grande velocidade, tentando logo de entrada modificar o resultado.

Realmente, a equipa logrou boas jogadas, pondo em xeque a defesa adversária que, no entanto, soube ser prudente, cobrindo muito bem a sua área de defesa.

Não obstante, os atacantes «estorilistas» conseguiram infiltrar-se vezes sucessivas na área fatal, atirando remates que, todavia, não levavam a marca de fatais...

Esta toada de ataque do jogo da Costa do Sol durou até aos quinze minutos e, perdidas algumas boas oportunidades, por Andrade e Barrucho, principalmente, o Boavista começou a aparecer ao de cima, livrando-se aos poucos, da pressão que estava sofrendo, e conseguindo restabelecer o equilíbrio.

E assim, cerca dos vinte minutos, o Boavista aumentou a sua vantagem para 3-0: Monteiro deu seguimento a um avanço do seu grupo e conseguiu levar a melhor na luta que travou com a defesa do Estoril, atirando para o melhor sítio.

Já se tornava mais fácil, desta maneira, a acção dos visitantes e por isso o seu jogo passou a ser mais desregrado.

O Estoril, porém, prosseguiu na sua toada de arranque para o gol e, aos trinta e oito minutos conseguiu o seu intento, por intermédio de Vieira. Este jogador recolheu um passe de Gato e progrediu no terreno atirando depois, da melhor maneira para o gol.

O tempo «casceava», mas, mesmo assim, os

«donos do campo» redobram de esforço em tentativas de modificar a sorte da luta.

Houve ardor, mas este não passou do normal, excepto na que se refere a Andrade que, já perto do final, foi mandado sair do terreno.

O Boavista mais descansou ainda, limitando-se a defender. E foi nessa toada de ataque estorilista e defesa nortenha que terminou o jogo com a vitória do Boavista por 3-1.

Porto, 3 - Braga, 1

PORTO, 4.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Constituição, que, contra o costume, regista metade do público que é normal ali se encontrar em competições desportivas, tudo devido ao péssimo tempo de vento e chuva. Os grupos formaram:

Porto—Barrigana; Virgílio, Alfredo e Correia; Joaquim e Pinto Vieira; Ernani, Nalinho, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira, António Marques e Casimiro; Fonseca e Joaquim; Diamantino, Eloi, Rodrigues, Celso e Ferreira.

Árbitro—António Serrano, da A. F. de Lisboa.

Antes de principiar o encontro, a direcção do F. C. Porto, ofereceu à sua colega do Sporting de Braga, um galhardete e um objecto de arte. Logo no começo do jogo, o Porto procurou imediatamente visar as redes do adversário.

Os ataques desenvolveram-se quase ininterruptamente, mas sem eficácia, umas vezes por falta de remate dos avançados portuenses, outras devido à acção de certo modo notável do guarda-linha Cesário que aos 10 minutos efectuou, com os punhos, uma defesa formidável, a remate de Nelinho.

Ao quarto de hora, o avançado-centro Rodrigues, que não é o titular da equipa, magoou-se e passou a jogar a extremo-esquerdo trocando com Ferreira.

Aos 18 minutos, a superioridade dos locais foi traduzida num gol, marcado por Monteiro da Costa, depois da bola ir de encontro ao poste.

O terreno não dá para uma exibição de qualquer dos grupos, visto que a bola se prende constantemente ao terreno, e o facto dos jogadores quererem «shotar» também de qualquer maneira, elimina muita beleza às jogadas.

O jogo, passou, então, a repartir-se pelos dois meios campos, pois os bracarenses apertaram bastante mais, obrigando Barrigana a duas defesas de categoria, para evitar que a bola atingisse as suas redes.

Ainda numa jogada de pouca sorte, bateu no poste da baliza defendida pelo Porto, uma bola fortemente rematada por Eloi, acabando o lance por ser salvo por Virgílio.

Deve dizer-se ainda que o Porto tem compreendido mal a sua missão num terreno em tão péssimo estado, pois tentou «driblar» por tudo e por nada, acumulando muitos erros. Tática errada que muito favoreceu o adversário.

Ao intervalo, portanto, o Porto ganhava por 1-0.

Após o recomeço e logo no primeiro minuto, os visitantes ficaram reduzidos a 10 unidades, devido à expulsão de Diamantino, que agrediu Joaquim com uma bofetada. Este facto, porém, não atemorizou os bracarenses, que continuaram a jogar com o melhor sentido de ataque e acabaram por empatar aos 7 minutos por intermédio de Celso, depois de uma jogada em que a defesa do Porto foi completamente derrotada.

O jogo ganha emoção com este resultado e como a equipa local não jogava de modo capaz, não falta quem suponha a possibilidade de qualquer surpresa.

Aos 12 minutos, no entanto, o Porto desenvolveu um ataque pelo lado direito, que terminou com um passe oportuno de Nelinho a

Monteiro da Costa. Este jogador progrediu uns metros no terreno e acabou por fazer um gol imparável (2-1), mas o jogo continuou a ser fraco e a actuação do Porto longe de corresponder ao seu valor, tanto mais que os visitantes têm menos uma unidade.

A defesa local, que não contou hoje com Carvalho, mostrou-se perturbada, e especialmente porque o substituto daquele internacional não se mostrou à altura da situação.

Os avançados portuenses, especialmente Nelinho, também pouco têm jogado. Os minhões não resistiam de melhorar o resultado, dando constantemente luta e demonstrando como se dominava o esférico em terreno como o de hoje, na Constituição.

Nos últimos minutos do encontro, o Porto melhorou um pouco, mas nunca de modo a considerar-se certo o trabalho desenvolvido.

Saliente-se, com justiça, que o jogador mais activo dos locais, foi o guarda-redes Barrigana, com uma exibição digna dos maiores elogios.

Precisamente no ultimo minuto, José Maria recebeu o esférico de Vieira e fez o terceiro gol do seu clube.

O jogo acabou, portanto, com a vitória do Porto por 3-1.

NÃO SE EFECTUOU O JOGO COVILHÃ - ATLÉTICO

O jogo foi adiado devido à grande ventania e fortes chuvadas, que tornaram o rectângulo do jogo impraticável.

Ignora-se ainda quando se efectuará o encontro. As direcções dos dois grupos dirigiram-se à cidade, para troca de impressões.

Também o encontro Guimarães-Académica teve de ser adiado

Devido ao mau tempo, também o jogo Guimarães-Académica não se efectuou. E por acordo das direcções dos dois clubes, o encontro será disputado na próxima terça-feira.

Os esforços da O.N.U. para resolver o conflito da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

te duvidoso que L. B. Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, que, com Entezam e Rau, pertencem à Comissão dos Três, faça parte da nova Comissão de Bons Ofícios.

Nos círculos da O. N. U., fala-se de personalidades escandinavas ou latino-americanas para substituírem os delegados da Índia e do Canadá.

No caso de aquela comissão não conseguir estabelecer contacto com Pequim e de os chineses redobrem de actividade na frente coreana, o estudo das sanções contra a China entrará na fase activa. Os membros das Nações Unidas que vêem mais inconvenientes do que vantagens na aplicação de sanções à China, esperam que os reveses actualmente sofridos por Pequim na frente da Coreia possam levar o Governo da China popular a revogar a recusa de tratar com a Comissão de Bons Ofícios.

E' com isto que o Governo britânico parece contar quando torna a sua decisão sobre nova travessia do paralelo 38º pelas tropas da O. N. U. dependente da atitude que o Governo comunista chinês tomar nos dias mais próximos.

No caso de aceitação de uma trégua e de um cessar fogo, Londres parece disposta a usar da sua influência para impedir aquela travessia. No caso de Pequim se recusar a cooperar com a O. N. U., Londres não manifestaria as mesmas reservas, quanto à travessia do paralelo, que na altura em que esta foi levantada pela primeira vez.—(F. P.).

Classificação da 20.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	20	62-23	33
F. C. Porto...	20	57-26	28
Atlético...	19	48-32	23
Covilhã...	19	51-48	22
Oriental...	20	29-40	21
Benfica...	20	60-41	20
Belenenses...	20	36-39	19
Académica...	19	32-40	18
Estoril...	20	39-39	17
Boavista...	20	40-52	17
V. Setubal...	20	26-42	16
Sport. Braga...	20	30-50	16
V. Guimarães...	19	31-42	15
Olhanense...	20	24-61	11

Não são considerados os jogos Sporting da Covilhã-Atlético e Vitória de Guimarães-Académica, que não se disputaram.

Campeonato da II Divisão

Almada, 3—Ferroviários, 0

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Luis de Magalhães, de Lisboa.

Com o vento pelas costas, os Ferroviários exerceram acentuado domínio durante a primeira parte. No entanto, os almadenses conseguiram obter um tento aos 37 minutos por Joãozinho, a concluir um passe de Galaz, resultado com que terminou o primeiro tempo.

Na segunda parte, os locais dominaram insistentemente, obtendo mais 2 golos, aos 8 e aos 35 minutos, por Galaz e Ribeiro.

C. U. F., 7—Alhandra, 1

Jogo no campo de Santa Bárbara, sob a direcção de Pinto Coelho, da A. F. de Faro.

A Cuf, durante todo o primeiro tempo, foi equipa de maior personalidade, atacando com bastante insistência e realizando 3 golos por Vasques (2) e Pintado, este de grande penalidade.

A quinze minutos do intervalo foi expulso Ferreira, do Alhandra, por motivos que ignoramos.

No segundo tempo, os locais continuaram a dominar em todos os sectores e marcaram mais 4 golos por Vasques (2) José Luis e Estrela. O Alhandra obteve um ponto por intermédio de Rato.

Barreirense, 8—Torres Novas, 1

Jogo no campo do Rossio sob a direcção de Fernando Soares, da Associação de Lisboa.

O mau estado do terreno derrubou todas as esperanças de assistir a uma boa partida de futebol. Todavia, os jogadores cedo se adaptaram às condições do terreno. E, assim, foram os barreirenses os primeiros a marcar, por intermédio de Teixeira, aos 5 minutos. Em seguida, os torrejanos beneficiaram de uma grande penalidade que marcou por Ferreira não resultou. Os barreirenses voltaram a dominar e aos 25 minutos, Raul fez novo tento para a sua equipa. Ao intervalo, portanto, 2-0 a favor do Barreirense.

Na segunda parte os locais continuaram a dominar, marcando quatro tentos de rajada, por intermédio de Raul e Décio.

Aos 22 minutos Raul fez 7-0 e perto do final, Ferreira obteve o 8.º. Os visitantes, no ultimo minuto, conseguiram o ponto de honra por Carvalho.

No fim: Barreirense, 8—Torres Novas, 1.

Operário, 5—Casa Pia, 1

(a 10 m. do fim)

Jogo em Chelas, arbitrado por Manuel da Silva.

Os «donos do campo» dominaram em quase toda a primeira parte e obtiveram quatro golos: aos 16 minutos, por Alberto; aos 22, por Abel, aos 25, por Sérgio e aos 41, de novo por Abel. O gol do Casa Pia, marcado precisamente no pequeno período em que o grupo dominou, foi apontado por Lirio, aos 23 minutos.

Na segunda parte o jogo endureceu um tanto. O árbitro expulsou o guarda-redes do Operário, agressão a um adversário. Dentro e fora do terreno registaram-se vários incidentes.

Aos 35 minutos Sérgio obteve o 5.º ponto do Operário, contra a corrente do jogo, visto que na 2.ª parte o domínio pertenceu aos Casapienses.

OUTROS RESULTADOS

Desport. Covilhãense, 2—Lisboa e Viseu, 2. Vila Real, 5—Tirsense, 0 (a 30 minutos do fim, altura em que o árbitro deu o campo como incapaz, devido ao mau tempo).

União de Montemor, 2—Lusitano de Évora, 1

Campo Maior, 2—Aljustrel, 2

O Elvas, 6—Desp. de Beja, 1

Lusitano de Vila Real, 3—Farense, 0

Ovarense, 5—Oliveirense, 0

NUNCA TANTOS COMPRARAM TANTO POR POUCO

E' o que V. Ex.ª pode fazer, comprando Jóias, Ouro, Pratas e Relógios na Grande Ourivesaria Barateiro de S. Domingos.

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Vento ciclónico

que quebrou os vidros das janelas

VILA REAL, 4.—(Pelo telefone).—Esta tarde um forte vento ciclónico que percorreu esta província quebrou os vidros de muitas janelas. O hospital desta cidade foi o que mais sofreu.

ESTADIO INTERNACIONAL

PARQUE MAYER

INAUGURAÇÃO DO RECINTO COMPLETAMENTE COBERTO

Hoje — «Soirée» — Hoje

E TODAS AS NOITES

O melhor e mais animado Carnaval de Lisboa

2 Orquestras 2

UMA BANDA DE 12 FIGURAS

VARIEDADES

Uma parada de artistas internacionais e

Patinadores Cômicos

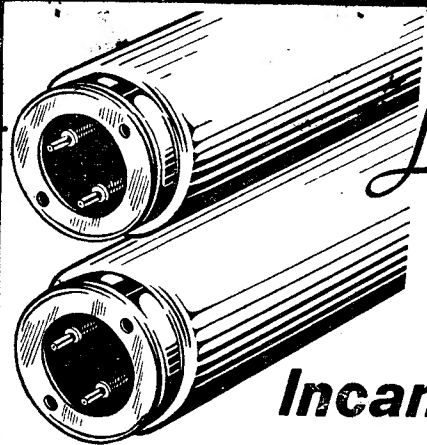
PREÇOS: Cavalheiro, 10\$00. Senhora, grátis.

ESMERADO SERVIÇO DE BUFETE



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou blásticas.
MATA — Os micróbios da boca.

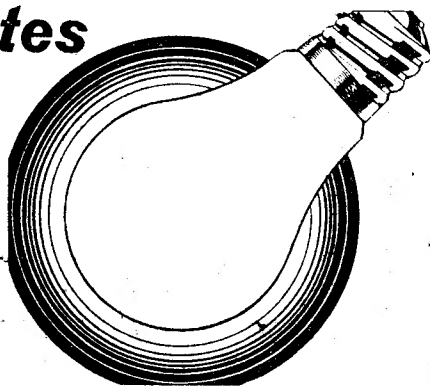


Lâmpadas **PHILIPS**

Fluorescentes e
Incandescentes

FORAM PREFERIDAS PELOS TÉCNICOS
DA HIDRO ELÉCTRICA DO ZÉZERE PARA
A CENTRAL DO

«CASTELO DO BODE»



Em 3 minutos apague 8 horas de

**FADIGA DOS
PÉS**



PARA aliviar os seus pés doridos — inchados pelo aquecimento e alquebrados por todo um dia de fadiga — nada age como um banho aos pés, saltratado. Desde que deite uma mão cheia de Saltratos Rodel na água do seu banho de pés, este torna-se curativo e bemfazejo, graças ao *oxigénio nascente* libertado por estes sais medicamento-sos. Os pés são aliviados, “desfatigados”, refrescados. Os calos e calosidades “derretem” pouco a pouco nesta água leitosa e torna-se fácil arrancá-los. Esta noite — depressa! — Um banho de pés com Saltratos Rodel!

**O bom banho de pés
com Saltratos Rodel!**

A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «ANGOLA»

Saída em 16 de Fevereiro

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

Navio-motor «S. THOME»

Saída em meados de Fevereiro

escalando previamente Leixões, para Filadelfia e New-York

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

Navio/motor «ROVUMA»

Saída em 23 de Fevereiro

com escala por Leixões, para S. Vicente (se convier), Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

Vapor «SOFALA»

Saída em 2 de Março

com escala por Leixões, para Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Cabo (se convier), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Porto Amélia (se convier) e outros portos com baldeação.

Recebe carga e passageiros

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Saída em 23 de Março

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e outros portos com baldeação.

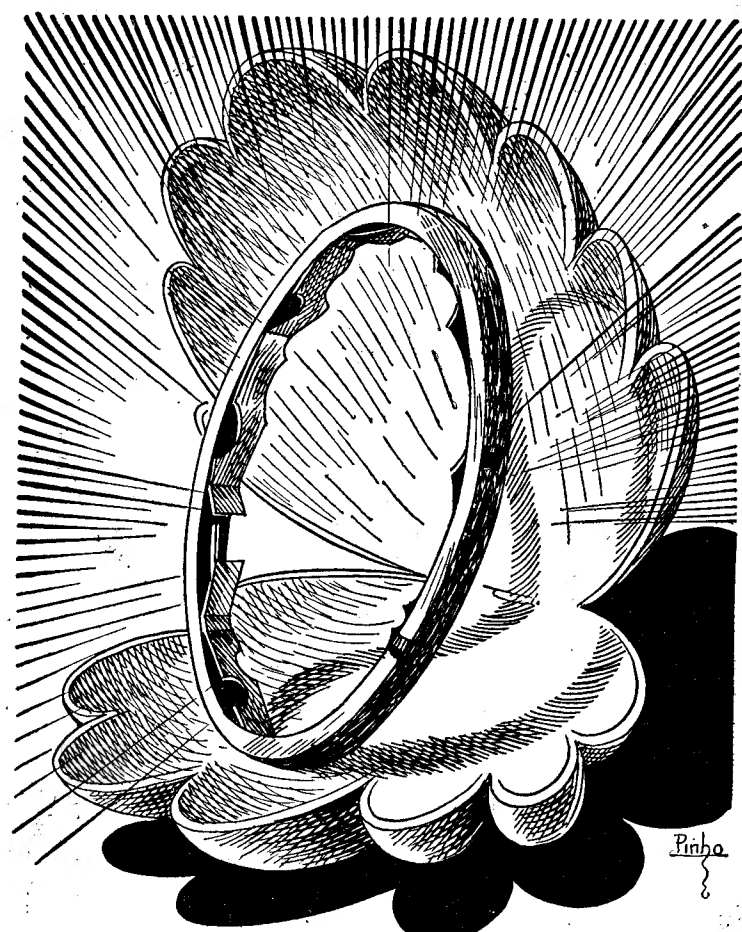
Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

Receptáculos Postais Domiciliários

Fazem-se para todos os pré-dígitos, aos melhores preços Electro Bombarda, L. da Av. do Aeroporto, 2 (Praça do Areeiro)



UMA JOIA PARA O SEU CARRO

Segmento **PACHANCHO**
FÁBRICA NACIONAL DE PISTÕES
BRAGA

Sociedade Geral

para: S. Vicente, Praia, Sal e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

Navio-motor «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcantara de 12 a 14
do corrente, para sair a 16

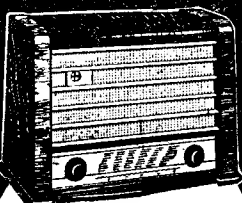
Cargas e expediente

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

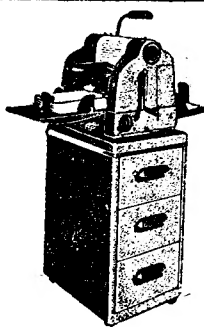


O RÁDIO QUE AGRADA
À VISTA E AO OUVIDO



SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA



DUPLICADORES

Manuais e eléctricos,

Gestetner

OS MELHORES
DO MUNDO

A GESTETNER, L.^{DA}

RUA DA CONCEIÇÃO, 125 — LARGO DO PADRÃO, 20, 1.^ª
Telefone 2 2620 — LISBOA | Telefone 2 3469 — PORTO

Calculo Comercial Teórico - Prático

Seguro guia
dos Guarda-Livros
Já se encontra à venda nas li-
vrias. Pedidos a
MANUEL AZEVEDO
Rua de Santa Catarina, 960
Porto—Telefone 22884

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há temporais na costa ocidental da Europa e na região do Atlântico a Norte dos Açores, por influência duma profunda depressão centrada sobre a Irlanda, e dos sistemas frontais associados. Esta depressão deslocar-se para Leste-Sueste, e continuará a afectar o tempo em Portugal durante as próximas 36 horas.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, hoje: céu, geralmente encoberto, vento forte de Oeste, por vezes com rajadas tempestuosas, períodos de chuva; amanhã, tempo de aguaceiros, com vento fresco do quadrante Noroeste, com rajadas muito fortes, e pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas, registadas em Lisboa hoje, até às 15 horas: máxima, 14,3; mínima, 9,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,5; mínima, 9,0.

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA—As 17, «Que quer ouvir?»; 18, Música de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana; Strauss; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» em segunda emissão e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Música de salão; 23, Fados por Julia Barroso; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea», pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22, Música de câmara; 22 e 30, Recital de arias; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 30, Música de baile; 20, «Comentários desportivos»; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Música portuguesa; 21, «A novela de domingo»; 21 e 15, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Música de baile; 22 e 45, Música do clube Arcádia; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto; das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

Produções radiofónicas Carlos Gomes e Melo Ferreira. Apresentam hoje, às 23 horas, em Rádio Acordeon, o programa «Festivais de Música», em que falará sobre Henry Sauguet, um compositor da moderna geração, apresentando-se «Concert en la mineure» e «Quarteto», assistido por Maria Pereira da Silva, com os locutores Manuel Pereira e Matos Maia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.º—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-322); Cabrito—Campo do 28 de

Maio, 220-222 (Tel. 7-2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) Tel. 3-9816; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 7-0324); Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4-1961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 4-5048); Olivais (Pós)—Rua de Alves Gouveia, 19—(Tel. 3-9837); Grijó—Rua do Grilo, 25—(Tel. 3-9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 2-5124); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4-2363); Nova Luz—Rua A, Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5-3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7-0820); Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 4-6843); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4-5513); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4-1031); Porfírio—Rua de Francisco Mettress, 59 (Tel. 6-3349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6-0339); Alb.—Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6-3562); Belém—Rua de Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3-8754); Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3-7318); Cardoso—Rua de Filipe Elísio, 29-A-B (Tel. 3-7070); Beirão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6-1321); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 6-4238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 2-7901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 4-2829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 2-4166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 2-3977).

CARTAZ DOS SPECTACULOS

TEATROS
NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
GINÁSIO—A's 21 e 30—Teatro e variedades.
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«A costela de Adão».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 45 e ás 23—Carmen Amaya e a sua companhia cigana.
VARIADADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Sempre em Festa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
COLISEU—A's 22—Espectáculo de Entrudo.

CINEMAS
S. LUIS—«O colégio dos papás»
TIVOLI—«O anjinho»
EDEN—«Abbott e Costello, no México»
POLITEAMA—«A gata borralheira»
S. JORGE—«Uma noite na ópera»
TRINDADE—«Fernand acrobata»
ODEON E PALACIO—«Marinheiros á força»
CAPITOLIO—Cinema e variedades.
OLIMPIA—«Proezas de bandidos»
TERRASSE—«Francis, o macho que fala»
REX—«Viagem a das valses»
LIS—«A' duzia é mais barato»
JARDIM—«A loira explosiva»
PROMOTORA—«Uma noite de sorte»
BELEM-JARDIM—«Nem sangue nem arena»
R. AMADORA—O grande Tenório.

O recente naufrágio do «Fernando Lopes»

OLHAO, 4—Causou geral impressão nos meios piscatórios algarvios a notícia do afundamento do barco de comércio «Fernando Lopes», cuja tripulação era constituída, conforme noticiámos, exclusivamente por gente desta vila, pois ainda não estava de todo apagada a recordação do naufrágio do «Jóven Lota» á entrada da barra de Faro-Olhão.

Calcula-se que o «Fernando Lopes», devido ao temporal, tivesse descido alguma costura, por onde meteu água, pois o seu afundamento foi rápido, dando, todavia, tempo, a parte da tripulação, de salvar as roupas e alguns haveres.

Por lapso dissemos que o «Maria da Conceição», afundado em 1946, perdera todos os seus homens, excepto o mestre e dono, quando o mestre e dono perdeu todos os seus haveres e salvou a vida milagrosamente.

Restaurante CLEMENTINA

É a casa que V. Ex.ª deve preferir, logo que almoce ou jante fora de casa. Cozinha á vista do cliente. Preços muito acessíveis, Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

CONSTIPADO?
USE

CURAMENTOL

Explodiu um bombardeiro

e morreram 7 tripulantes

LONDRES, 4.—Um bombardeiro americano «B-50» explodiu no ar, a noite passada, perto de Abington Pigotts, pouco depois de ter descolado da base de Bassingbourn (Cambridgeshire). Morreram 7 dos seus 10 tripulantes. A cauda do aparelho separou-se na altura da explosão, e os três homens que se encontravam nessa parte do avião saíram vivos do desastre. Os restos do aparelho espalharam-se numa grande extensão de terreno. Das causas do acidente, apenas se sabe que o avião se incendiou pouco antes de explodir.—(F. P.).

Caiu na selva africana um avião da carreira Brazzaville-Paris

PARIS, 4.—Grande numero de aviões foram destacados para descobrir o paradeiro do avião da carreira Brazzaville-Paris, que tinha largado ontem, ás 7 e 15, daquela cidade, e fizera escala em Ponta Negra e Duala, não torrando a dar notícias nem chegando a Paris ás 10 e 50 de hoje, como estava previsto.

Vários aparelhos das carreiras regulares receberam instruções para se juntarem aos aviões que se esforçavam desde ontem por localizar a posição do DC 4 desaparecido. Dois aparelhos franceses descolaram de Duala, enquanto um «Lancaster» e um DC 3 britânicos partiam um de Kanó e outro de Port-Harcourt.

Finalmente, o DC 4 foi localizado a 60 quilómetros a Noroeste de Duala, perto da localidade de Buea. Uma coluna militar de socorro foi imediatamente destacada para o referido local. O avião partiu de Brazzaville com 6 tripulantes e 23 passageiros. Por enquanto, desconhecem-se pormenores.—(F. P.).

BAMAKO, 4.—Restam poucas esperanças de encontrar vivos os passageiros do DC 4, localizado no flanco oriental dos Montes dos Camarões, a 60 kms. de Duala. Os destroços dispersos por uma vasta área dão uma ideia da violência do choque e crê-se que o aparelho, por má visibilidade, foi de encontro á serra. Uma coluna de socorro seguiu para o local do acidente e os aviões que faziam pesquisas receberam ordem para regressar á sua base.—(F. P.).

Morte de 14 tripulantes na queda dum «Sunderland»

TAIPEH, 4.—Um hidroavião «Sunderland» da R. A. F. que desapareceu em 28 de Janeiro, com 14 pessoas a bordo, despenhou-se na Formosa Oriental, segundo se julga, não havendo sobreviventes.

Informações chegadas ao Q. G. da Aviação nacionalista chinesa em Taipei dizem que foram encontrados destroços que se crê pertencerem ao «Sunderland» numa região montanhosa entre Hweilin e Taitung.

O «Sunderland» realizava um voo de Iwakuni, no Japão, para Hong-Kong. Aviões britânicos, americanos e nacionalistas chineses realizaram extensas pesquisas na área a Nordeste da Formosa, onde se fizeram os últimos contactos com o avião.—(R.).

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao prior do Campo Grande

Para celebrar o 6.º aniversário da posse de prior da igreja do Campo Grande, monsenhor João Filipe dos Reis, a respectiva irmandade prestou-lhe hoje significativa homenagem, a que se associaram numerosos católicos daquela freguesia. De manhã, houve missa rezada por monsenhor Filipe dos Reis e comunhão a todos os presentes, após o que aquele sacerdote recebeu cumprimentos e felicitações na sacristia da igreja.

Na missa da manhã, ás 9 horas, o padre Acácio Azeite fez também uma prática, prestando homenagem a monsenhor João Filipe dos Reis.

Navios petroleiros

adquiridos pelo Brasil

Vindos do Rio de Janeiro, passaram hoje por Lisboa, em avião, 40 tripulantes e o comandante José Franco Moura que, via Londres, vão seguir para o Japão, a fim de tomarem conta de dois barcos petroleiros, adquiridos aos japoneses pelo Brasil.

Cada um dos petroleiros—o «Salte 51» e o «Salte 52»—é de 2.500 toneladas, devendo, no dia 10, passar por Lisboa outros tripulantes que na Suécia tomarão conta de dois outros petroleiros de 20 mil toneladas.

Escola Francesa de Lisboa

Organizada pelos antigos alunos da Escola Francesa de Lisboa, está-se a realizar, naquele estabelecimento de ensino, no Pátio do Tijolo, uma festa dedicada aos alunos e aos filhos dos sócios da respectiva Associação. Há baile, exibição de palhaços, distribuição de brinquedos a todas as crianças e prémios ás melhores mães infantes.

ALCATIFA SULTÃO

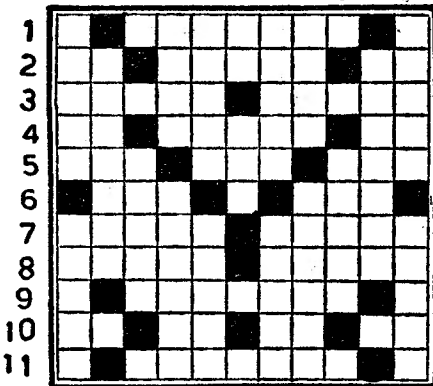
Lã pura—pelo raso—Cores inalteráveis. Peças de grande metragem quadrada. Indicada em todos os casos de grandes superfícies e contornos.

Consulte a secção técnica da Fábrica Rua Sociedade Farmacéutica, n.º 37, 2.º — Telefone 45359.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3010

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Parte da Inglaterra cuja capital é Edimburgo. 2—Carta de jogar. Atravessa. 3—Cidade do Norte da Itália. 4—Preposição. Matagal. Símbolo químico do iodo. 5—Consentimento. Pronome possessivo. Caminho. 6—Preposição e artigo (pl.). Também não. 7—Livro de orações. Não dizer. 8—Corpo que gira no espaço sujeito as leis da gravitação. Eventualidade. 9—Comportas. 10—Porco. Em partes iguais. Artigo definido (ant.º). Aqui. 11—Aparecer ao longe.

VERTICAIS: 1—Roas. Pau de bandeira. 2—Perdidos. 3—Planeta cuja órbita fica compreendida entre a da Terra e a de Jupiter. 4—Tempo do verbo ser. Matagal. 5—Cimos. Plantas dos pés. 6—Artigo definido. Satélite da Terra. 7—Careca. Contraíam casamento. 8—Nome de mulher. Porto da colónia de Moçambique. 9—Vigias. 10—Pessoas sacrificadas. 11—Instrumento musical de cordas. Vagalhão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3009

HORIZONTAIS: 1—Casto. Ermas. 2—Iria. Ut. Avô. 3—Sic. Anel. Er. 4—Mãos. Ermas. 5—Mar. Evada. 6—Solitário. 7—Paris. São. 8—Ovar. Irão. 9—Dá. Adão. Ida. 10—Ria. As. Cair. 11—Ossos. Assoa.

VERTICAIS: 1—Cisma. Pedro. 2—Aria. Sá. Ais. 3—Sicómoro. As. 4—Tá. Saliva. 5—Risa. das. 6—Une. Rás. 7—Eteras. 8—Lavrai. Cs. 9—Má. Maiorias. 10—Ave. Do. Adão. 11—Sorva. Coara.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

CURSO TÉCNICO PRÁTICO

de Neurologia de Urgência

Na próxima quinta-feira inicia-se um Curso Teórico e Prático de Neurologia de Urgência para os internos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, com lições teóricas e práticas, nos dias 8, 10, 13, 15, 17, 20, 22, 24 e 27, das 8 e 30 às 10 e 30.

As lições serão feitas pelos srs. prof. dr. Diogo Furtado e drs. Domingos Machado, Orlando de Carvalho, Miranda Rodrigues, Vasco Chichorro, Vasconcelos Marques, Moradas Ferreira, Francisco Alvim, Idílio de Oliveira, Albuquerque Freitas e Afonso de Vasconcelos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxe protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha



HANOVER

Participação Internacional

FEIRA DE AMOSTRAS

de 28 de Fevereiro até 4 de Março 1951

FEIRA TÉCNICA

de 29 de Abril até 8 de Maio 1951

Representante:

HELMUTH WITTENBURG

Calc. do Carmo, 25-1.º, Dt.

LISBOA—Telef. 29682



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

olivetti
A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda., R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2-53-54 e 3-30-27 - 115004

DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS., L. DE S. DOMINGOS, 50, N.º 24551, PORTO

Restaurante Palmeira

Uma refeição bem servida e muito barata. Almoço ou Jantar: 18\$00

Serviço á lista económica e variado
PRATO DE 2.ª FEIRA: Caldeirada á frigateira—Filetes c/ salada mista—Chispe á portuguesa—Arroz á Palmeira.

R. Crucifixo, n.º 71—Telefone 28372

O JOGO-CIENCIA

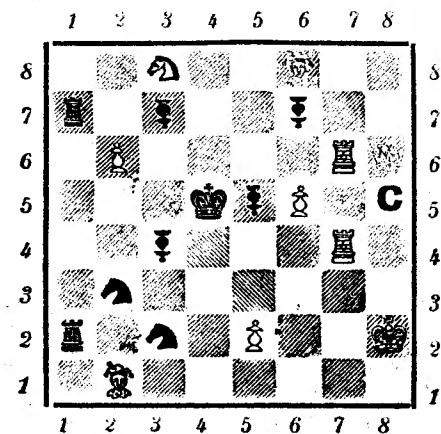
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 163

L. A. ISSAËF

2.º prémio. L'Echiquier, 1931

Negras (nove): R45; T12, 17; C23, 32; P34, 37, 55, 67.



Brancas (onze): R82; D86; T74, 76; B21, 68; C38, 85; P26, 52, 65.

MATE EM DOIS LANCES (2 + +)

CAMPEONATO CORPORATIVO DE XADREZ.—Inscreveram-se 31 equipas, com 124 jogadores efectivos e 93 suplentes. Total: 217

Banco Pinto & Sotto Mayor

Dividendo de 1950

A partir de 8 de Fevereiro corrente, está a pagamento na Sede e nas Filiais o dividendo referente ao exercício de 1950, na importância de 80\$00, por acção, cativo de impostos.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1951.

A Administração

Não tussa e não sôfra mais da garganta. Para isso experimente o Floromental (Pastilhas). A venda em todas as Farmácias.

COMPRA-SE

Moinho para tintas 3 rolos. Ofertas ao apartado do Correio, 23—PORTO.



Maria Helena Belmar da Costa de Moraes

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Henrique Faria de Moraes e filhos, António Maria, João Henrique, José Luis e Fernando Manuel, Berta Belmar da Costa, Mario Belmar da Costa, mulher e filhos, Raul Belmar da Costa (ausente), Octávio Belmar da Costa (ausente), Maria da Ascensão Faria de Moraes, José Pedro Faria de Moraes, António Faria de Moraes, mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença, sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 5 pelas 14 e 30 horas, da sua casa no Estoril para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, onde deverá chegar pelas 15 e 30 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

inscrições. Os jogos efectuam-se todos na Escola Damião de Odomira—Calçada do Lavra, 3—das 21 às 24 horas, às terças e quintas-feiras, a partir de 1 de Fevereiro.

Começa-se pela 4.ª Divisão, na qual se inscreveram 12 equipas de 4 jogadores.

G. X. DO INSTITUTO BRITANICO—O Torneio Geral de Apuramento começou em 25-1-51. As partidas efectuam-se às quintas-feiras, das 21 e 30 às 24 horas.

G. X. DO ATENEU POPULAR DO MONTE—Efectuou-se em 28 de Janeiro de 1951, uma reunião dos elementos deste G. X., com o xadrezista sr. Costa Moreira, a quem foi solicitada orientação técnica. Embora discordando da aplicação das regras internacionais nos grupos de xadrez portugueses, Costa Moreira recomendou a inscrição do novo grupo na Associação de Xadrez do Sul e o cumprimento estrito das suas normas.

PROBLEMA N.º 161 (J. Taale), publicado em 3-1-51. Brancas (treze): R51; D32; T34, 77; B78, 82; C28, 86; P12, 24, 33, 64, 66. Negras (oito): R46; D14; T45; B37, 83; P15, 23, 36. Dois lances (2 + +). Chave: 1. T57, ameaçando 2. C67 + +. O tema é de esquadria da Torre negra.

SOLUCIONISTAS — A. Napierala Junior (Lisboa); capitã-de-mar-e-guerra, dr. João Theodouro de Carvalho e Miranda (Lisboa); José Alberto Aurélio (Alcobaca); dr. Manuel Sertório Marques da Silva (Lisboa); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra).

CONFERENCIAS

Por iniciativa do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, vai o sr. comandante José Cabral fazer, no dia 10, às 21 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência intitulada «Viagens e turismo».

VIDA MUSICAL

Chegada da cantora Noémia Perugia e do compositor Daniel Lesur

Chegaram hoje, pelo Lusitania Expresso, vindos de Madrid, depois de uma série de concertos dados em Espanha, a célebre cantora francesa Noémia Perugia e o compositor Daniel Lesur. Estes dois artistas, cuja vinda se deve à Associação Francesa de Acção Artística, far-se-ão ouvir em vários concertos organizados pelo Instituto Francês em Portugal.

Se a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, Madame Perugia gravará na Emissora Nacional um programa com obras de Ravel, Louis Aubert e Daniel Lesur.

No Conservatório Nacional, na quinta-feira, 8 do corrente, madame Perugia e sr. Daniel Lesur interpretarão entre outras obras de Gluck, Rameau, Purcell, Monteverdi, Debussy, Honegger e Daniel Lesur. Darão igualmente um concerto no Porto, no dia 10. Na quarta-feira 14, dão na Sociedade Nacional das Belas Artes, para a Sociedade Sonata, um recital consagrado às obras de piano e de canto de Daniel Lesur.

Sorteio da «Caritas Portuguesa»

Efectuou-se, no Pavilhão dos Desportos, durante a festa infantil organizada pela «Caritas Portuguesa», o sorteio dos prémios referentes às rifas vendidas por aquela instituição no seu «stand» na Feira de Alges.

Foram premiados os seguintes números: 1.º prémio, 14.880; 2.º, 19.480; 3.º, 12.169; 4.º, 40.104; 5.º, 02.253; 6.º, 08.465; 7.º, 04.262; 8.º, 24.966; 9.º, 17.116; e 10.º, 08.809. Os respectivos prémios poderão ser requisitados até ao próximo dia 31 de Março, depois do que a «Caritas Portuguesa» não se responsabiliza pela sua entrega.

DE LUTO

João Pereira Tavares

Faleceu hoje o sr. João Pereira Tavares, de 40 anos, operário muito estimado da Fábrica de Material de Guerra. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua da Reguaria, 70, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Lourenço Domingos Ribeiro

Na sua residência, Rua 7, n.º 7, 1.º, esq., Bairro Alvalade, faleceu o sr. Lourenço Domingos Ribeiro, de 65 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Emilia Cadima Ribeiro. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Helena Belmar da Costa de Moraes

Faleceu a sr.ª D. Maria Helena Belmar da Costa de Moraes, natural do Monte Estoril, casada com o sr. Henrique Faria de Moraes. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 14.30, da «vila» Maria Helena, no Monte Estoril, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, onde deverá chegar pelas 15 e 30.

A. G. MAGNO, LDA

AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

O «Diário de Lisboa» nos Estoril

vende-se nos seguintes locais: Gare da Estação do Estoril; Tabacaria do Parque; Vestibulo dos Correios-Estoril e Tabacaria do Cruzeiro-Monte Estoril

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA ESC. 100:000.000\$00

O pagamento do complemento do dividendo do ano de 1950, na importância de Esc. 24\$00 por cada acção, cativa de impostos, efectuar-se-á a partir do dia 7 do corrente.

A importância líquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc. 19\$65; por cada acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc. 19\$95 e por cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, Esc. 17\$35.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1951.

OS ADMINISTRADORES: Anthero Augusto Leal Marques—Raul Dias de Almeida Braz.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobílias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

CAMISAS - GRAVATAS

Continua o grande sucesso
Para reforço dos sortimentos desfalcados com a enorme venda entrarão amanhã mais artigos nova padronagem a saldar

1000 Camisas — 2000 Gravatas — Muitas Malhas

MEIA D'OURO

RUA AUREA, 117



Lourenço Domingos Ribeiro

FALECEU

Emilia Cadima Ribeiro, Casimira Ribeiro Tolentino, seu marido e filho, Regina Ribeiro Silva e seu marido, Vicente Ribeiro, sua mulher e filho, João Ribeiro, sua mulher e filha e mais família, participam ás pessoas da sua amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua 7, n.º 7, 1.º, esq.º, Bairro de Alvalade, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO



Maria Albertina da Conceição Costa Totta

FALECEU

MARIO RAMOS, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da tia do seu sócio e amigo sr. Mário Ramos, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Avenida Almirante Reis, 72, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Mário Rossi

e a sua orquestra

EM NOVAS GRAVAÇÕES



His Master's Voice



MQ 90 — No, no y no

Toda una vida

MQ 92 — Me debes un beso

La noche que parti

MQ 94 — Ya sé que tienes un novio

Las tres cosas

MQ 95 — De vereda a vereda

Luna lunera

ANIME OS SEUS BAILES DE CARNAVAL
COM ESTES EXCELENTE DISCOS

CADA 35\$00

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

CARNAVAL MASCARE

OS SEUS FILHOS

Alugam-se fatos máscaras para adultos e crianças, desde 30\$00, grande variedade de Cow-Boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas Antigas, Espanholas, Minhos, Verinas, Estilizadas, Mantons, Dominós, Vestidos de baile, etc. Modalidade, basta Bilhete de Identidade ou pequena garantia. Alugam-se para fora de Lisboa.

GUARDA-ROUPA JORGE

R. dos Cavaleiros, n.º 19—Tel. 23948

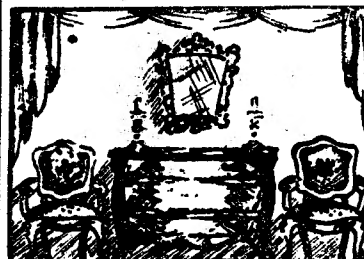
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, às 15 horas. Telefone 29062

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. — R. Madalena, 97, al. Lisboa. Telf. 29020

Decoradora das Avenidas, L.ª



Fabricantes de mobílias, armários, papelarias, mesas, comodas, etc., em todos os estilos. Estofos e decorações.

A melhor exposição de Lisboa
Prepõe em concorrência
Av. 5 de Outubro, 102 r/c.

ATLETISMO

No próximo domingo, dia 11, realizam-se nos terrenos anexos ao Estádio Nacional os campeonatos regionais de corta-mato, organizados pela Associação de Atletismo de Lisboa.

A's 11 horas—juniores—com classificação individual e por equipas de 5 corredores, na distância de 6.000 metros.

A's 11 e 30 horas—seniores—como classificação individual e por equipas de 3 corredores, na distância de 10.000 metros.

A inscrição está aberta até às 22 e 30 horas do dia 8, na sede da A. A. L.

Desportos motorizados

A Secção de Moto e Automobilismo do Sport Lisboa e Benfica, realiza no dia 18 do corrente a «Prova Mistério» para motos e autos, podendo concorrer sócios e não sócios. A inscrição é individual, mas os concorrentes podem representar clubes e por seu intermédio indicar representantes para a fiscalização.

A taxa é de \$500 e \$200 para autos e motos, respectivamente, com a redução de 50% para os sócios do clube organizador.

Na Secretaria do S. L. B., Casa A. Vieira, da Rua D. Pedro V, n.º 5 e em «A Desportiva», na Rua Rovisco Pais, 14, aceitam-se inscrições.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

num «jeep» anfíbio

FUNCHAL, 4—O engenheiro australiano maior Frederick Carl, de 38 anos, e sua esposa, americana de nascimento, partiram hoje num «jeep» anfíbio, para a última tirada da sua terceira tentativa de atravessar o Atlântico nessa embarcação, com rumo a Agadir. Dali seguirão por terra para Tanger e depois irão a Paris e Londres. Deixaram Halifax, na Nova Escócia, em 19 de Julho, mas foram duas vezes forçados a recuar na travessia do Atlântico devido ao mau tempo. Na última parte da tentativa, dos Açores para o Funchal, levaram 23 dias.—(R.)

Sinistro marítimo

SAN FRANCISCO, 4—Receia-se que tenham perdido a vida 6 pessoas que seguiam num rebocador do Exército americano que transportava 17 passageiros e 3 tripulantes e que se voltou devido à agitação do mar, ao largo de Golden Gate.

O acidente deu-se entre 8 e 10 quilómetros de distância do ponto onde o navio-hospital «Benevolence» se afundou o ano passado.

A maior parte dos passageiros que iam a bordo do rebocador eram, segundo se julga, homens da Aviação que tomavam parte numa festa de pescadores.—(R.)

INCÊNDIO NUM RESTAURANTE

3 mortos e 5 feridos

LIMA, 4—A noite passada, declarou-se incêndio num restaurante chinês, em pleno centro da capital. Houve 3 mortos e 5 feridos. O fogo começou na cozinha do restaurante, onde havia um depósito de petróleo. Um fósforo atirado imprudentemente sobre os bidders parece ter sido a causa do sinistro. Os prejuízos materiais são grandes.—(F. P.)

BRUXA EM MAUS LENÇÓIS

prestes a ser linchada

ROMA, 4—Uma bruxa esteve prestes a ser linchada por um grupo de mulheres por não ter cuidado uma criança entregue aos seus cuidados e cujo estado de saúde, pelo contrário, se agravou. A intervenção de dois agentes permitiu que a desgraçada mulher escapasse à morte certa. Deu entrada num hospital em estado grave.—(F. P.)

VIDA MUNDANA

CLUBE BRASILEIRO

Nos elegantes salões do Clube Brasileiro realiza-se o grande baile tradicional d. 2.ª feira gorda, tocando a orquestra «Internacional».

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje o torneio regional de andebol, efectuando-se os jogos da quarta jornada. Os resultados foram os seguintes:

Oriental 2-Benfica, 1—Jogo em Marvila, arbitrado por Matos Henriques.

A partida decorreu equilibrada, tendo o resultado sido feito na primeira parte. Henrique Santos os dois golos do Oriental e Mário o do Benfica.

Sporting 10-Glória, 1—Encontro efectuado no Lumiar A, dirigido por Costa Almeida. Como do próprio resultado se desprende, os leões dominaram francamente durante todo o jogo. Ao intervalo, 5-1. O Glória marcou primeiro, por Baptista, seguindo-se os dez tentos do Sporting, obtidos por Chagas (4), Tomás (3), Pereira de Sousa, Herminio e Neves.

Ass. Ac. da Amadora, 2-Belenenses, 5—Jogo na Amadora. Arbitro, Carlos Dinis. A despeito da réplica valorosa dos locais, os «azuis» puderam mostrar a sua superioridade, alcançando uma merecida vitória traduzida em três tentos de diferença, num jogo muito correcto. O Belenenses perdeu muito boas ocasiões de aumentar o «score». Ao intervalo, 3-0. Os tentos foram marcados por António Pereira (4) e Moreira, os do Belenenses, e por Lagos o da Amadora.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE - LISBOA

26.º exercício findo em 31 de Dezembro de 1950

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em conformidade com a lei e os nossos estatutos submetemos à vossa apreciação o relatório, balanço e contas do exercício de 1950.

Com a prudência imposta pelas circunstâncias em que é exercida a actividade bancária, prestamos à economia nacional todo o auxílio permitido pelos meios de que dispomos.

O crescente volume das operações realizadas confirma o valor desse auxílio e mostra também a prosperidade da nossa instituição.

Procurando alargar a nossa acção, intensificando o nosso movimento, instalámos em Agueda mais uma dependência, esperando em breve inaugurar a de Santa Apolónia e a da Vila de Almada.

Do saldo de Esc. 5:224.813\$61 que apresenta a conta de GANHOS e PERDAS, propomos que seja aplicada a importância de Esc. 1:500.000\$00 a Fundo de Reserva e a de Esc. 2:400.000\$00 a dividendo a distribuir, tendo o restante a aplicação que a Assembleia Geral entender conveniente.

Ao nosso Conselho Fiscal apresentamos o nosso agradecimento e nosso louvor pela sua valiosa colaboração.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1951.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Junior

Carlos Barbosa

Francisco de Sá Carneiro

Francisco de Castro Caldas

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

ACTIVO

Caixa:		
Em Cofre	37.815.689\$48	
Em Depósito noutros Bancos	114.259.478\$54	152.075.168\$02
Correspondentes:		
Bancos no Estrangeiro	39.128.667\$21	
No País	2.637.041\$70	41.765.708\$91
Moedas e Notas Estrangeiras		269.254\$41
Carteira de Títulos		33.741.965\$00
Carteira Comercial		278.679.170\$63
Contas Correntes Cauçionadas		41.582.919\$50
Contas Diversas		9.113.866\$81
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	17.065.905\$47	
Moeda Estrangeira	66.745.018\$34	83.810.923\$81
Participações Financeiras		600.000\$00
Propriedades		13.513.574\$68
Instalações		100\$00
Móveis e Utensílios		100\$00
Valores de Conta Alheia:		
Valores à Cobrança	21.159.984\$76	
Cauções Estatutárias	400.000\$00	
Valores Depositados	110.588.458\$10	132.148.442\$86
Contas de Ordem		195.287.467\$17
		982.588.661\$80

PASSIVO

Capital		30.000.000\$00
Fundo de Reserva		21.000.000\$00
Depósitos em Moeda Nacional:		
Depósitos à Ordem	418.428.054\$54	
Depósitos c/ prévio aviso	1.778.661\$55	
Depósitos a Prazo	57.698.118\$55	477.904.834\$64
Depósitos em Moeda Estrangeira		3.291.813\$56
Créditos, Saques e Ordens		86.360.192\$58
Contas Correntes Cauçionadas		16.653.872\$81
Contas Diversas		5.942.356\$34
Correspondentes		374.918\$05
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	7.143.782\$12	
Moeda Estrangeira	1.238.667\$96	8.382.450\$08
Dividendos a Pagar		17.500\$00
Credores por Valores de Conta Alheia:		
Credores por Valores à Cobrança	21.159.984\$76	
Cauçionados Estatutários	400.000\$00	
Credores por Valores Depositados	110.588.458\$10	132.148.442\$86
Contas de Ordem		195.287.467\$17
Ganhos e Perdas		5.224.813\$61
		982.588.661\$80

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Junior

Carlos Barbosa

Francisco de Sá Carneiro

Francisco de Castro Caldas

GANHOS E PERDAS

Receitas Gerais		22.165.155\$60
Encargos:		
Administração, pessoal e expediente	11.053.815\$23	
Juros, comissões e transferências	3.408.007\$20	
Contribuições e amortizações	2.478.519\$56	16.940.341\$99
Saldo		5.224.813\$61

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Campos Vieira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e nos termos dos nossos estatutos cumpre-nos emitir parecer acerca do balanço e contas do exercício de 1950 que o Conselho de Administração submeteu à nossa apreciação com o seu relatório.

Verifica-se um aumento apreciável de operações, o que se fez sem pre-

juízo da prudência aconselhável em períodos de incerteza económica, como foi o da gerência de 1950.

A par do auxílio prestado aos seus clientes, o nosso Banco vai alargando a sua esfera de acção com a criação de novas dependências, o que merece a nossa inteira aprovação.

Propomos:

1.º—Que os documentos apresentados—relatório, balanço e contas—sejam aprovados;

2.º—Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas, seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração em seu relatório;

3.º—Que ao Conselho de Administração seja prestada a homenagem merecida pela sua acção criteriosa e consagrada o nosso louvor.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1951.

O CONSELHO FISCAL

José Joaquim Ferreira

António Manuel Barjona de Bivar

Joaquim António Pereira

José António de Abreu

José Luiz de Calheiros e Menezes

O trabalhismo declina na Inglaterra e os conservadores preparam-se para ocupar o Poder

LONDRES, 4.—O Partido Conservador está a preparar-se para a possibilidade de eleições gerais decididas de um momento para o outro—confiante em que Winston Churchill voltará ao Poder como primeiro-ministro se os eleitores forem chamados para uma próxima decisão.

Uma grande secção dos dirigentes e membros dos partidos, em ambos os sectores do Parlamento, julgam possível a realização de eleições antes do Verão. Muitos conservadores dizem que o prestígio socialista está a decair rapidamente na Grã-Bretanha, mas que o Governo de Attlee permanecerá no Poder durante tanto tempo quanto possa. Consultas à opinião pública—geralmente barómetro exacto neste país—indicam correntemente que o trabalhismo seria derrotado em eleições realizadas agora.

A impressão colhida nos círculos ministeriais socialistas é a de que o Governo, que conta com uma maioria de 7 lugares, não dissolverá o Parlamento na altura em que se trata do rearmamento, a menos que obstáculos políticos tornem impossível prosseguir.

De facto, a arma mais forte do Governo para conseguir a obediência da sua pequena e recalcitrante minoria da esquerda é a ameaça de eleições gerais. Poucos dos críticos socialistas estão prontos a enfrentar a acusação de que contribuíram para «fazer regressar os tories».

O factor principal que tem possibilidade de obrigar Attlee à realização de eleições é outra série de votos de «crise», tais como os que defrontou o ano passado, em que o seu Governo foi salvo da derrota com o auxílio dos inválidos e dos membros do partido que estavam doentes e tiveram de sair das suas camas para ir votar.

Muitos conservadores creem que com outra perspectiva de perigos deste género, presentemente possíveis, o primeiro-ministro decidirá, eventualmente, «ser impossível governar em tais condições».

Churchill tem um gabinete «provisório» pronto a tomar conta do Governo, se as eleições lhe derem a possibilidade de levar o seu partido ao Poder. Os observadores creem que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros seria Anthony Eden.—(Reuter).

Auto Monumental do Areeiro

(A PRAÇA DO AREIRO)

É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

Os comunistas estão a opôr forte resistência no conjunto da frente

FRENTE DA COREIA, 4.—No conjunto da frente, o inimigo opõe fortíssima resistência ao avanço das tropas das Nações Unidas. Na frente ocidental, os ataques e contra-ataques sucedem-se numa batalha por cotas. A 13 quilómetros a Oes-Noroeste de Suwon, a cota 431 foi ocupada e perdida quatro vezes seguidas, ontem, acabando por ficar nas mãos do inimigo.—(France Presse).

Ataque de forças comunistas a Noroeste de Ichon

TÓQUIO, 4.—As tropas comunistas chinesas lançaram um forte ataque frontal e de flanco, esta madrugada, contra posições americanas a 15 quilómetros a Noroeste de Ichon, a meio caminho entre Suwon e Yoji. Unidades americanas informam haver concentrado fogo de metralhadoras e estingardas a 18 quilómetros ao Norte da cidade.

Os combates aumentaram também em volta de Wonju, entroncamento rodovial e ferroviário renhidamente disputado, na frente Central. Patrulhas das Nações Unidas entraram em Pyongchang, a 40 quilómetros a Leste de Wonju, sem oposição.

Sul-coreanos atacaram 3 batalhões nortistas entricheirados em volta de Kangnung, na costa oriental, a cerca de 30 quilómetros abaixo do paralelo 38, ponto mais setentrional das Nações Unidas.—(R.).

Ataques da artilharia naval

TÓQUIO, 4.—O cruzador britânico «Ceylon» e o americano «Saint Paul» bombardearam ontem objectivos militares na região de Inchon, ao mesmo tempo que aparelhos lançados do porta-aviões britânico «Theseus» faziam o número «record» de 66 surtidas atacando na mesma região, segundo informa o comunicado da Marinha.

Assinala também ataques extremamente eficazes na região de Ansan e Changan. Na costa oriental, o contratorpedeiro americano «Boris» disparou mais de 300 granadas de 5 polegadas sobre concentrações e posições comunistas na vizinhança de Kangnung.—(F. P.).

O numero de prisioneiros

WASHINGTON, 4.—O Departamento da Defesa anunciou que o total dos prisioneiros feitos na Coreia pelas tropas das Nações Unidas somava, em 10 de Janeiro, 138.188.

Por outro lado, o informador daquele Departamento explicou que grande numero de soldados inimigos foi capturado porque o frio tinha-os imobilizado e que, até agora, 44 % daqueles prisioneiros tiveram de sofrer amputações de membros gelados.—(F. P.).

Pleven regressou hoje a Paris e fez declarações

MONTREAL, 4.—René Pleven, chefe do Governo francês, acompanhado pelo grupo de colaboradores que o auxiliou nas suas conversações com os dirigentes americanos e canadianos, partiu do aeroporto de Montreal à meia-noite, com destino a Paris. Quando saia de Otava, René Pleven recebeu do presidente Truman uma mensagem de agradecimento ao telegrama que o primeiro enviara ontem ao segundo. O presidente dos Estados Unidos declara partilhar completamente os elevados pensamentos expressos nas recentes conversações dos dois estadistas e repetidos no referido telegrama do chefe do Governo francês, e sauda o povo francês, «prometendo trabalhar sem descanso para dar a um Mundo de perturbação e ansiedade, através das Nações Unidas, os benefícios da democracia e uma paz justa e duradoura».—(F. P.).

Declarações de Pleven

OTTAWA, 4.—O chefe do Governo francês, René Pleven, declarou numa conferência de imprensa que a França pensava que se devia estabelecer uma organização, ao abrigo do Tratado do Atlântico Norte, para o fornecimento e distribuição de matérias-primas. Acrescentou que discutirá também a questão das matérias-primas com o ministro do Comércio do Canadá, C. D. Howe. A maneira de ver da França é que, se se quer que o rearmamento da Europa prossiga sem perturbação económica, deve haver uma distribuição equitativa e adequada das matérias-primas disponíveis. René Pleven disse que a França precisa de matérias-primas, incluindo papel de jornal, para evitar a inflação ou as desordens económicas que podem perturbar o programa de rearmamento. Acrescentou que o papel de jornal seria de particular importância em França neste ano, porque em Outubro haveria eleições gerais. Disse confiar em que os partidos anticomunistas vencessem as eleições por grande maioria.—(Reuter).

Pleven vem satisfeito

PARIS, 4.—Quando chegou esta manhã a Orly, de regresso da sua visita aos Estados Unidos, o chefe do Governo francês fez a seguinte declaração: «A nossa viagem foi breve, mas estou sinceramente convencido de que empregamos bem o nosso tempo. Durante esta curta semana, os meus companheiros e eu visitámos as duas grandes capitais políticas da América do Norte: Washington e Otava. Tivemos longas conferências com Truman e Saint-Laurent e, tanto nos Estados Unidos como no Canadá, verificámos que são idênticas às nossas as preocupações que ali predominam: defender e preservar a paz. E' com esta finalidade que os Estados Unidos e o Canadá mobilizam os seus recursos e, como nós, pensam que não é abandonando os princípios da Carta das Nações Unidas e da segurança colectiva que melhor se servirá a paz.

«Estou profundamente grato ao presidente Truman e a Saint-Laurent pelas provas de simpatia que nos deram. Bem entendido, estas provas não têm por alvo a nossa pessoa, mas a França.

Conservarei pela vida fora a lembrança da recepção solene do National Press Club, onde os correspondentes da imprensa americana de todos os partidos aclamaram a França. Tampouco esquecerei a manifestação de tal maneira solene, tocante, de Otava, em que falando ora em francês ora em inglês, os representantes canadianos prestaram homenagem ao nosso País. Volto convencido de que a França é compreendida, de que os nossos esforços são apreciados, de que o nosso País não está sozinho, de que pode contar com poderosas amizades e de que, em todos os domínios, será eficientemente ajudado».—(F. P.).

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

A estratégia para a defesa da Europa contra um ataque da Rússia

WASHINGTON, 4.—O general Eisenhower fez reviver no Congresso e nos jornais a confiança de que as potências atlânticas podem defender a Europa Ocidental contra um ataque russo e de que as nações da Europa Ocidental querem trabalhar, armar-se e lutar pela sua defesa.

Numa série de declarações públicas e semi-públicas, com o seu imenso prestígio pessoal, desde que há quatro dias chegou a Washington, o general Eisenhower tem contribuído para aumentar essa confiança. Apresentou uma revisão compreensiva da força militar actual e possível da Europa. Não se espera que revele, mesmo em particular, as comissões do Congresso, pormenores das forças que cada potência do Atlântico porá à sua disposição. Mas mencionou 40 divisões, ou sejam cerca de 700.000 homens, como o objectivo para a sua força combinada atlântica.

Outros interpretes dizem que essa força será constituída por 20 divisões francesas, 6 ou mais divisões americanas e pelo menos 4 divisões britânicas, vindo o resto das outras potências atlânticas e da Alemanha Ocidental. A base de cinco para um, entre os soldados norte-atlânticos e os da Alemanha Ocidental, combinada na conferência de Bruxelas, isso significaria que 140.000 soldados seriam fornecidos pela Alemanha.

Alguns observadores creem que a Geografia imporia mais três possíveis teatros de guerra: Escandinávia, Norte da Europa e Mediterrâneo. Conceitos de estratégia muito vastos para a defesa da Europa foram revelados em referências ocasionais pelos chefes militares americanos às comissões do Congresso. Essas declarações indicam que a estratégia para a defesa da Europa contra um possível ataque russo seguiria estas linhas: 1.º—Destruição por bombardeamentos estratégicos e atômicos da capacidade industrial da Rússia ou do seu poder de produção de combustível; munições, veículos e abastecimentos; 2.º—Destruição, por bombardeamento, das pilhas atômicas que a Rússia armazenou, na medida em que fosse possível; 3.º—Operação de retardamento por parte dos exércitos de terra atlânticos na Europa Ocidental para impedir os exércitos russos de realizar essa destruição, apodrando-se do território e dos materiais acumulados na Europa Ocidental; 4.º—Acção militar para forçar a Rússia a despendar os abastecimentos e combustíveis imediatamente; 5.º—Derrota final dos exércitos russos por exércitos americanos numericamente inferiores, em virtude da destruição dos abastecimentos russos e impossibilidade de os substituir.

Parece que Eisenhower ainda não discutiu esta estratégia à luz da sua recente viagem, nem os relatórios devem ainda estar elaborados pormenorizadamente sobre a contribuição militar de cada um dos países para esse exército atlântico.—(R.).

Ao Ultimo Figurino

Continua com os seus **SALDOS DE PRIMAVERA** na secção da **Calçada do Sacramento, 9**

Apresentando um variadíssimo sortido de sedas estampadas, estrangeiras e nacionais (padrões exclusivos), seda de pintas e risos, «schantungas», «flamês» lisos e de fantasia, algódões para praia, franceses e nacionais aos preços de 15\$00, 17\$50, 20\$00, 22\$00, 25\$00, 30\$00, 35\$00 e 40\$00.

AQUARIO RESTAURANTE GÉNERO INTERNACIONAL

Grandiosos BAILES de CARNAVAL, animados com o seu pianista privativo

SHEGUNDO GALLARZA

Baterista: José Medina

GRANDIOSAS SURPRESAS

RESERVAM-SE MESAS

CONSTANTE ALEGRIA

Rua Jardim do Regedor, 34-50

Telefone 27393

O MELHOR
CARNAVAL
é no
PIGALLE

Brilhantes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da
Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata 257